

Fernando, 13, ganha chance no Flamengo

A convite do time, Fernando Moura Filho, 13 anos, vai fazer teste para a base do Flamengo, no Rio de Janeiro. O implante coclear não atrapalha nada. **Esportes #11**



FÁBIO CORTÉZ / NOVO

Cassiano toma posse na Academia

Cassiano Arruda Câmara, jornalista com mais de 50 anos de carreira, toma posse amanhã na Academia Norte-riograndense de Letras. Ele ocupará a cadeira de nº 4 e prepara novo livro só com reportagens que até hoje soam atuais. **Cultura #12**

GEANDSON OLIVEIRA / NOVO



NOVO WHATS (84) 99113-3526

@NovoJornalRN

novojornal.jor.br



BAIXE O NOSSO APP

EXEMPLAR DE ASSINANTE

NOVO

R\$ 2,00

Ano 6

#2109

Natal-RN

Domingo

17 / Julho / 2016



Roda Viva

[Cassiano Arruda]

Área econômica admite que pagamento vai atrasar ainda mais. **#4**



Plural

[François Silvestre]

A pátria dos quartéis vendeu-se. A pátria dos políticos prostituiu-se. **#5**



Artigo

[Carlos Magno Araújo]

Informar bem é sempre útil e necessário, em qualquer canal. **#4**



Cena Urbana

[Vicente Serejo]

Atentado reforça preocupação com Olimpíadas no Rio. **#5**

Natal precisa de mais espaços prontos para receber nossos bichinhos de estimação. **#15**



O chargista Ivan Cabral está em férias

RN perde R\$ 61,8 milhões de royalties do petróleo em 2016

Em queda livre, pagamento pela extração de petróleo na bacia potiguar tem redução de 32% em comparação com o mesmo período de 2015. Venda de campos maduros na região divide opinião de empresários do setor. **Economia #7 e 8**

FÁBIO CORTÉZ / NOVO



Qu4tro ao vivo e no estúdio

Os Qu4tro, formado por Khrystal, Zé Fontes, Ronaldo Freire e Sami Tarik, gravaram seu primeiro disco de um jeito diferente: no estúdio, com um show para alguns convidados. Das 10 faixas, apenas uma não é composição própria. O resultado pronto e acabado deve sair em outubro. Enquanto isso, o NOVO tem uma surpresa na sua página no Facebook. Acesse Fb.com/novojournalrn. **Culturas #13**

Governo distribuirá 400 títulos de terra

O Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado de Assuntos Fundiários e de Apoio à Reforma Agrária (Seara-RN), vai distribuir 400 títulos de posse de terra a produtores rurais de João Câmara e Jardim de Angicos, localizados na região do Mato Grande. A solenidade será dia 26, na Base Experimental Terras Secas da Emparn, em Pedro Avelino. **Cidades #10**

A um mês da campanha, os vices não aparecem

Dos sete pré-candidatos que caminham para disputar a Prefeitura de Natal este ano, nenhum deles definiu quem será seu vice-prefeito. Até agora todo mundo só quer saber de conversar. As possibilidades são variadas e incluem desde desistência de candidatura própria a chapas puro-sangue. PT e PCdoB já avaliam aliança. Psol não se alia com ninguém. **Política #3**

GEANDSON OLIVEIRA / NOVO



// Jacó Jácome, do PSD, conversa com PTN e o PP



ESTA É A HORA DE
EXTERMINAR
O AEDES AEGYPTI

DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA - MICROCEFALIA

Focos do mosquito transmissor dessas doenças
TAMBÉM ESTÃO APARECENDO FORA DO PERÍODO DE CHUVAS
e o momento de você agir é agora.

MUITO IMPORTANTE



NUNCA DEIXE
ÁGUA PARADA

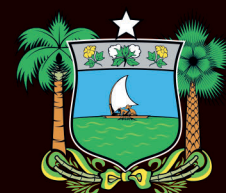


MANTENHA OS RESERVATÓRIOS FECHADOS E
LAVE AS BORDAS INTERNAS COM ÁGUA E SABÃO

EXTERMINAR O MOSQUITO PODE **EVITAR**
A MICROCEFALIA, CAUSADA PELO ZIKA VÍRUS

Denuncie focos do mosquito

Acesse **SAUDE.RN.GOV.BR** | Disque **199**



GOVERNO DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO NORTE
Secretaria da Saúde Pública - SESAP

POLÍTICA

Editor: Everton Dantas E-mail: evertondantas@novojornal.jor.br

Pré-candidatos a prefeito ainda não definiram vices

A um mês do início da campanha, nenhum dos pré-candidatos fechou quem será seu vice. Definições envolvem de desistências a chapas "puro-sangue"

Cláudio Oliveira
Do NOVO

Daqui a exatamente um mês começa oficialmente o período para a campanha eleitoral que vai eleger prefeitos e vereadores, mas em Natal, nenhum dos sete pré-candidatos (entre eles o prefeito Carlos Eduardo, que tenta a reeleição) definiu quem serão seus companheiros de chapa na corrida pela prefeitura. Todos eles declararam que ainda estão dialogando com seus possíveis vices.

O sucesso ou não desses diálogos pode ocasionar situações que representam uma espécie de "Plano B" de alguns candidatos, como a desistência de candidaturas. É o caso do pré-candidato e vereador George Câmara (PC do B), que pode desistir de disputar a prefeitura para formar uma chapa majoritária com o deputado Fernando Mineiro (PT), que não vai desistir de disputar a eleição contra o prefeito Carlos Eduardo.

"Acredito que nenhum candidato tenha definido ainda seu vice. Nós estamos debatendo internamente com o diretório e nossos militantes e dialogando uma aliança com o PCdoB. Temos até o dia 30 de julho para definir isso", disse Mineiro. O PCdoB lançou George Câmara como pré-candidato a prefeitura também. George não descarta a possibilidade, uma vez que o PC do B e o PT estão em diálogo alinhado em várias cidades do país, inclusive capitais, um apoiando o outro, podendo se repetir em Natal.

Contudo, sua candidatura



// Fernando Mineiro (PT) trabalha com a possibilidade de ter George Câmara (PCdoB) como vice

ainda está de pé, mesmo com a dificuldade de se encontrar um vice. "Muitos que estão apresentando candidatura não estão se dispondo a virar vice. Nesse momento todos os diálogos do PCdoB vem tratando com a possibilidade de candidatura própria. Mas há uma construção nacional em torno de um projeto contra as medidas do governo de Michel Temer que alinha o diálogo. Estamos também aqui em tratativas com o PT", diz.

PC do B e PT foram aliados em 2014 quando formaram a base de sustentação da eleição do governador Robinson Faria (PSD) que, ainda naquele ano, ao comemorar sua vitória, lançou Mineiro como seu candidato à prefeitura de Natal. Não demorou muito e Robinson começou a demonstrar desinteresse em apoiar seu aliado. Dessa for-

ma, evitava repetir o que já tinha prometido, enquanto Mineiro assumia a liderança do seu governo na Assembleia Legislativa.

O rompimento ocorreu dois anos e meio depois de Robinson ter garantido o apoio à candidatura do petista. A ideia de Mineiro era manter nestas eleições o arco de aliança de 2014 e pode conseguir parte desse arco, se George aceitar formar a chapa. Já o governador aproveitou o rompimento com o PT para também ter um candidato seu e convidou o deputado Jacó Jácome, para ingressar na sua legenda, tendo-o agora como seu pré-candidato.

Mesmo com esse apoio, Jacó também tem dificuldades para encontrar seu vice. Nesta semana, o partido reuniu pré-candidatos da legenda na presença do governador, mas ainda não anunciou

quem formaria a chapa. Segundo Jacó, há conversas com aliados como o PTN, liderado pelo pai dele, deputado Antônio Jácome e com o PP, do deputado federal Beto Rosado.

Robinson Faria, que preside do diretório estadual, disse que o PSD cresceu e tem novos filiados em todo o estado e que outros partidos queiram o apoio do PSD nestas eleições. "Estamos ouvindo a opinião de cada um e pretendemos fazer boas coligações para eleger uma grande bancada de vereadores e o futuro prefeito de Natal", declarou, sem revelar nomes de possíveis candidatos a vice.

A mesma indefinição ocorre com a última a ser declarada pré-candidata, a deputada Márcia Maia (PSDB). Foi cogitada, inclusive, a possibilidade de que ela forme chapa com a sua mãe, a atual vice-prefeita, Wilma de Fa-

ria (PTB), contudo ela nega. "Não há essa possibilidade. Wilma já declarou que será candidata a Câmara Municipal. Podemos até ter outro nome do partido dela, o PT do B, assim como estamos conversando com outros partidos como o PR e o PSDC", disse. A pré-candidata reforçou que a legenda está ao mesmo tempo dialogando internamente com os seus militantes e líderes para chegar a um consenso.

Já o presidente do Solidariedade e pré-candidato, Kelps Lima, garantiu que vai antecipar o anúncio do vice e lançar candidato antes da convenção nesta semana. "Estamos adiando para no início desta semana. Vamos antecipar o vice se der certo nossas articulações", disse, sem mencionar nomes ou partidos.

Enquanto isso, o prefeito Carlos Eduardo (PDT) diz que até o final deste mês, vai anunciar quem vai acompanhá-lo como vice na chapa majoritária em que tentará a reeleição em outubro próximo. Ele já sabe que o nome virá do aliado PMDB, que na eleição passada era adversário. A disputa está entre os empresários Fred Queiroz e Marcelo Queiroz, e deputados estaduais Hermano Moraes e Álvaro Dias.

O candidato a vice de Carlos Eduardo é sério candidato - caso a reeleição se consolide - a se o prefeito em breve. Isso porque o atual prefeito pode sair em 2018 para disputar a eleição de governo e Senado, ele nega. E chegou inclusive a postar na sua rede social um aviso aos que querem ser seu vice: vai governar até 2020. O tempo dirá.

ESCOLHA DO VICE

A situação dos pré-candidatos

Fernando Mineiro (PT)
Dialoga com o PC do B ou chapa puro sangue
George Câmara (PCdoB)
Substituir por candidatura a vice do PT ou chapa puro sangue
Robério Paulino (PSOL)
Terá vice do PSOL
Jacó Jácome (PSD)
Dialoga com PTN e PP
Márcia Maia (PSDB)
Conversa com o PT do B, PR e PSDC
Kelps Lima (SDD)
Não revelou possíveis aliados
Carlos Eduardo (PDT)
Vice virá do PMDB (Hermano Moraes, Álvaro Dias, Fred Queiroz ou Marcelo Queiroz)

Confira o calendário eleitoral previsto para as eleições deste ano.

O calendário das Eleições Municipais 2016, traz modificações introduzidas pela Lei 13.165, aprovada no ano passado.

De 20 de julho a 5 de agosto:

prazo para convenções para a escolha dos candidatos pelos partidos e definições das coligações.

6 de agosto: Emissoras de rádio e de televisão não poderão veicular em programação normal e em noticiário, ainda que sob a forma de entrevista jornalística, imagens de realização de pesquisa ou de qualquer outro tipo de consulta popular de natureza eleitoral em que seja possível identificar o entrevistado ou em que haja manipulação de dados; veicular propaganda política ou difundir opinião favorável ou contrária a candidato, partido, coligação, seus órgãos ou representantes; dar tratamento privilegiado a candidato, partido ou coligação.

15 de agosto: data final para pedidos de registro de candidatos pelos partidos políticos e coligações aos cartórios.

16 de agosto: início da campanha eleitoral que vai durar apenas 45 dias e não mais 90. Partidos ou as coligações podem fazer funcionar, das 8 às 22 horas, alto-falantes ou amplificadores de som, nas suas sedes ou em veículos, realizar comícios e utilizar aparelhagem de sonorização fixa, das 8 às 24 horas, podendo o horário ser prorrogado por mais duas horas quando se tratar de comício de encerramento. Também é o início do prazo para a propaganda eleitoral na internet, sendo vedada a veiculação de qualquer tipo de propaganda paga.

26 de agosto: Início dos programas de campanha no rádio e televisão durante 35 dias e não mais 45 dias como antes.

2 de outubro: Eleições em 1º turno

15 de outubro: prazo final para início do período de propaganda eleitoral gratuita, no rádio e na televisão, relativa ao segundo turno.

30 de outubro: Data em que se realizará a votação do segundo turno.

Psol vai sair sozinho, com chapa puro-sangue

Nenhum candidato definiu seus vices e estão tentando viabilizar parcerias com seus aliados. A partir da próxima quarta-feira (20) começa o prazo para os partidos políticos realizarem suas convenções partidárias para a escolha dos seus candidatos ao pleito deste ano e definições das coligações.

O problema é que, com tantos candidatos de partidos distintos, os principais nomes já foram pré-lançados à prefeitura e, como os interesses não estão coincidindo, já tem partido decidido a lançar chapa puro sangue, como o PSOL.

O presidente do diretório estadual, Robério Paulino e pré-candidato a prefeito, disse que nos próximos dias o nome do vice será anunciado. "O partido ainda está discutindo e deve haver reunião do diretório municipal nas próximas semanas e plenárias com militantes para resolver até a convenção porque temos mais de um nome sendo estudado. O PSOL vai sair sozinho", declara.

Segundo Robério, a legenda tentou mas não conseguiu uma parceria com partidos com quem sempre caminhou, como o PSTU e o PCB. "Ten-



// Professor Robério Paulino vai só de Psol

tamos fazer parcerias com outros partidos mas não conseguimos, por isso nossa chapa será só com PSOL", disse.

Quem também externou a possibilidade de lançar chapa puro sangue foi o deputado Fernando Mineiro (PT), caso o partido não consiga a parceria com partidos que dialo-

gam de forma parecida, como o PC do B. "Claro que há, sim essa possibilidade de sairmos com chapa puro sangue, fato que não enfraquece nosso projeto", garante.

O mesmo disse George Câmara (PC do B) ao explicar que esta é outro caminho que o partido cogita desde o início.

"Ao mesmo tempo em que dialogamos com outros partidos, também estamos discutindo nomes dentro da legenda que possam ser lançados como vice. Essa é uma possibilidade que sempre existiu no PC do B", declara.

Já o candidato do governador, Jacó Jácome, afastou a

possibilidade de não se aliar na majoritária. "Bons nomes o PSD tem para isso, mas não é prioridade nossa lançar chapa puro sangue. Vamos conversar com partidos aliados para conseguirmos uma forte aliança que nos dê base, tempo de propaganda e bons nomes", diz.

“

Não é prioridade lançar chapa puro sangue. Vamos conversar com partidos aliados para conseguirmos uma forte aliança que nos dê base, tempo de propaganda e bons nomes”

Jacó Jácome

Deputado/pré-candidato



OPINIÃO

Editor: Carlos Magno Araújo E-mail: carlosmagno@novojornal.jor.br

Editorial

A lenda da Copa

O NOVO foi esta semana checar como anda a obra que deveria ser a redenção no que diz respeito a drenagem na área próxima à Arena das Dunas. Trata-se da obra na avenida Capitão Mor Gouveia, considerada fundamental para aquela região que tanto sofre sempre que alguma chuva insiste em ficar um pouco mais de tempo sobre a cidade. A foto exposta na reportagem dá bem o tom da situação: uma moradora da região, mostrando sua casa com paredes improvisadas para impedir que a água entre na sua residência.

Antes da Copa, a promessa era que tudo ficaria pronto ainda em 2014. Até hoje tudo continua por concluir. Atualmente, no improviso, uma bomba foi instalada para escoar as águas. E nessa situação, com a perspectiva das obras serem concluídas somente em outubro as famílias temem que o pior ocorra: que a bomba não dê conta do serviço e que suas casas voltem a ser invadidas pelas águas. Um detalhe importante: dos 217 metros de túnel necessários para concluir a drenagem em torno da Arena das Dunas, apenas 37 metros foram escavados.

Essa é apenas uma obra. Uma promessa que foi feita antes do Mundial que foi disputado em Natal. E que como tantas outras promessas da Copa do Mundo até hoje permanecem no campo da expectativa. O detalhe é que drenagem é um dos grandes problemas que Natal possui. E que até hoje - realmente - nunca foi feito um serviço de qualidade para resolver isso. tanto que é comum perceber que há 20 anos (ou mais) os jornais sempre reproduziam os mesmos pontos de alagamento quando chove na capital do Rio Grande do Norte. Talvez por se tratar de um problema localizado, que atinge mais agudamente aqueles que residem da região, a drenagem não seja uma prioridade.

Agora, após a Copa, quando a promessa fica para outubro, fica difícil acreditar que isso se concretize. Além da crise nas finanças públicas que se espalha por todos os governos, do federal ao municipal, há ainda a questão da eleição municipal.

Possivelmente, não haverá - como se espera - essa conclusão. É triste constatar que no Brasil (para não citar Natal) parece que tem se tornado prática o fato de obras que deveriam beneficiar a população estão cada vez mais difíceis de acontecer. Não só pela falta de recursos, mas também pela falta de planejamento. O Estado brasileiro dá mesmo sinais de que precisa ser sacolejado para despertar. E para isso, a conscientização da população também precisa crescer. Do contrário, não haverá drenagem que resolva.



Artigo Carlos Magno Araújo
Jornalista • carlosmagno@novojornal.jor.br

A câmara e a Riviera

Os episódios recentes da movimentação na Câmara dos Deputados em razão do julgamento do processo contra Eduardo Cunha na Comissão de Constituição e Justiça e a eleição de Rodrigo Maia para a presidência da Câmara servem bem para uma análise sobre a importância da imprensa e do jornalismo. Quanto mais se comparado com outro episódio, quase simultâneo: o atentado na Riviera francesa, que até a sexta-feira havia matado mais de 80 pessoas.

Nunca é pouco falar de comunicação e jornalismo crus num momento em que eles são ou estão sempre pregados numa nova realidade, a da convivência com as multiplataformas, como se isso fosse ruim. Não é.

Nos dois primeiros episódios, a cobertura da imprensa foi intensa, tanto para reportar o que estava acontecendo em Brasília quanto para analisar as consequências daquilo tudo - tanto do afastamento de Cunha, que será definido mesmo na votação em plenário, em agosto, quanto da eleição ruidosa do representante do DEM, partido que agonizava a olhos vistos.

Pois bem: quem se deu ao trabalho de acompanhar a cobertura de mais de um veículo, seja impresso, digital ou televisivo, pôde notar em quase todos a preocupação em situar o receptor da informação, tantas foram as nuances que precederam os fatos propriamente ditos.

O diferencial, sem dúvida, foram as análises e a cobertura feitas na paralela do noticiário. Ou seja: quais as novas alianças surgidas no calor dos debates, e das votações, e quais as forças que saíram perdendo em ambas as disputas? Por que o PT e outros partidos ditos de esquerda se associaram ao DEM, de posicionamento assumidamente de "direita"? E de onde surgiu e qual o objetivo do tal "centrão"?

Bom notar que há, sim, jornalismo cru nos tempos atuais, em que a imprensa é tão criticada, seja qual for o movimento que faça. Informar bem é sempre útil e necessário, independente do canal. Do outro lado, no episódio do atentado francês, notou-se no primeiro momento mais alarmismo do que informação. Mais o desejo de ampliar a audiência do que esmiuçar os fatos.

Bem verdade que no primeiro caso os fatos se deram em Brasília, onde a maioria dos veículos mantém forte estrutura de pessoal, e quando as votações tinham hora marcada, ao menos para iniciar.

No caso francês, não. Foi um atentado e como tal, covarde e de surpresa. Pegou a todos de repente e as informações eram desencontradas. Portanto, a dose de improviso na hora de noticiar não pode ser desconsiderada. Ainda assim, o observador mais atento deve ter notado a diferença entre a boa cobertura, amparada por opinião abalizada, do corre-corre para chegar na frente, ainda que sem a melhor informação.

rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

Campanha virtual

No meio de muitas dívidas sobre a campanha eleitoral que começa em menos de um mês, uma certeza vai se tornando nítida: - é o aumento da influência da judicialização tanto na campanha, quanto no resultado. São tantas restrições impostas pela legislação, que dificilmente algum candidato vai conseguir cumprir a jornada sem transgredir algum dispositivo. Sem falar no perigo da interpretação da Lei por magistrados desejosos de ganharem os holofotes da mídia. Sem falar na mentalidade reinante segundo a qual a cassação de mandatos soma como ponto positivo para a Magistratura. No RN existe um Juiz que se ufana de ter cassado todos os Prefeitos de sua jurisdição. Vai ver que ele acha que conseguiu aperfeiçoar a Democracia, substituindo a força do voto.

Quem se der ao trabalho de examinar os arquivos vai ver que o próprio calendário eleitoral impôs mudanças importantes. Há quatro anos, as condições partidárias tinham sido realizadas. Este ano, isso só vai acontecer no fim do mês e quando Agosto chegar.

Acontece que o calendário nunca foi tão respeitado como na atual temporada. E não se credite esta disciplina a um sopro de civismo que atingiu o Brasil inteiro ou um surto de temor a Lei. Registre-se que, há quatro anos, os candidatos já dispunham de orçamentos (plural, no oficial e no paralelo), assim como já tinha idéia das fontes que haveriam de suprir as despesas.

Por ora não dá para identificar campanhas estruturadas ou contratação de profissionais, mesmo por parte dos candidatos à reeleição que por mais cuidadosos em não misturar a estrutura pública, esta oferece um suporte mínimo, uma vez que a divulgação institucional da admi-

nistração termina fortalecendo o nome do candidato. Mas pela legislação eleitoral qualquer ação de propaganda ou publicidade das Prefeituras estão proibidas desde o dia primeiro.

Profissionais de comunicação candidatos estão vivendo uma quarentena dos seus programas no rádio e na televisão, desde o dia primeiro, em nome do cuidado com o favorecimento de alguém.

Será que voltaremos aos comícios? - É muito pouco provável, mesmo para quem se dispuser a chegar a locais que de natural ajuntamento de pessoas. Em razão do próprio noticiário o clima não está bom para os políticos, em geral. Sendo arriscado, até mesmo, para quem espera sensibilizar o eleitor, denunciando os mal feitos da classe política. A experiência recente tem demons-

trado que muitos dos usuários deste discurso terminam caindo na vala comum dos que usam a estrutura governamental em proveito próprio.

Nas chamadas redes sociais é possível encontrar a presença da tal campanha eleitoral, de forma ostensiva ou oculta. Alguns candidatos tem se desdobrado em busca de algum tipo de evidência. Quem conseguiu organizar um grupo nas tais redes está levando vantagem, sobretudo por contar com aliados que podem multiplicar as suas mensagens. Ai o problema é outro: - Quem vai se interessar pela mensagens de um candidato desconhecido? - Este é o maior desafio, e nos remete a origem de tudo: - mais que o meio, tudo indica que vamos viver a hora de mensagem.

Como todos os políticos estão praticamente no mesmo patamar podemos estar nos aproximando de uma nova democracia. A democracia virtual.

Mais atraso

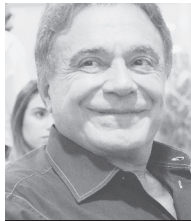
O pessoal da área econômica do Governo anda no maior baixa astral. A expectativa é que o atraso seja crescente, tipo mais dias e menor dinheiro. Para Julho, a expectativa é que o pagamento só termine por volta de 20 ou 21 de Agosto. Quanto terminar no mês seguinte é que vão ser elas.

História se repete

Quando encaminhou sua própria sucessão - em eleição indireta - o governador Cortez Pereira levou ao Palácio do Planalto cinco candidatos (nenhum deles foi escolhido). O governador Robinson Faria tem quatro candidatos a Prefeito de Natal...

Puxa o fole

Já foi dito que a administração é como uma sanfona que aumenta e diminui de acordo com o freguês. No meio de toda a crise, o governador Robinson Fariam], nomeou neste sábado mais duas Secretárias de Estado? 1 - Flávia Monteiro Lisboa para Secretária de Políticas Públicas para as Mulheres, e Kalina Leite para a Secretaria Extraordinária de Gestão de



"Não fugirei à responsabilidade"

DO SENADOR ÁLVARO DIAS SOBRE SUA CANDIDATURA À PRESIDENTE DA REPUBLICA PELO PV).

Projetos. Flavia é esposa do deputado Dison Lisboa e a nomeação dela para o mesmo cargo já havia sido publicada dia 10 de maio. Pelo número de projetos no Estado (que ninguém vê nem conhece) a ex-secretária de Segurança vai ter muito o que fazer.

Novo cenário

A entrada da Qatar Airways na composição acionária da Latam, com o ingresso de capital novo, pode mudar o cenário da disputa pelo Hub da Tam, que foi colocado na geladeira. O que se especula é que a entrada da Qatar poderia levar o grupo, inclusive, a investir no setor aeroportuário. Inclusive no Aeroporto de São Gonçalo do Amarante

Dia de luta

O Sindicato dos Petroleiros inicia, terça-feira, uma série de assembleias, em 19 bases distintas, no nosso Rio Grande do Norte, para definir a realização do Dia Nacional de

Luta, a ser deflagrado no dia 26 de Julho e a indicação da deflagração de greve por tempo determinado (cinco dias).

Varejo de Ouro

Do empresário Flávio Rocha: "Os últimos dez anos podem ser considerados a década de ouro do varejo, pois vivemos um momento especialmente importante, em que o consumo se consolidou como principal motor da economia e o varejo demonstrou o vigor necessário para atender a uma população disposta a comprar de tudo."

Lei do selo

Os produtores de água mineral do RN aplaudiram a decisão do Governo do Estado em instituir a obrigatoriedade do Selo Fiscal de Controle em todo os vasilhames, porque vai revelar quem participa do mercado de forma clandestina, funcionando também como um selo de garantia.

Turismo de aventura

Serra de São Bento, Monte das

Gameleiras e Passa e Fica, que pertenceram ao município de Nova Cruz, vão se firmando como um pólo de turismo de aventura. Neste domingo, por exemplo haverá o "Desafio das Serras", em São Bento, com a realização de três provas simultâneas: Duathlon, Trail Run 6 kg e Train Run 12 k

Partido e Povo

João Dionísio Amoedo, Presidente nacional do Partido Novo, ocupa a coluna "Página Aberta", da Veja, com uma nova abordagem da reforma política. Ele defende o parlamentarismo, cláusula de barreira, fim das coligações e dos programas de propaganda gratuita.

Custo do cafezinho

Quando o Governo do Estado anuncia medidas de redução de despesas de custeio, para enfrentar a crise uma licitação da Secretaria de Administração para "registro de preços" revela o custo do cafezinho: quase um milhão de reais: R\$ 583.020,20 para o fornecimento de café puro de qualidade superior e R\$ 366.714,25 para açúcar granulado. Total: R\$ 949.734,45.



ZUM ZUM ZUM

- O Midway Mall oferece um novo serviço gratuito: Wi-Fi em todo terceiro piso.
- A UFRESA promove, nesta segunda-feira realiza, a recepção aos alunos do semestre 2016.1, que deveria ter sido iniciado em Março.
- Começa, nesta segunda-feira,

na sede da OAB/RN o 1º Curso de Iniciação à Advocacia Trabalhista.

- Pelas contas da ABIH a ocupação hoteleira no RN registra um recuo de 17% no trimestre.
- Neste segunda-feira, a Assembleia realiza audiência pública para debater o impacto do

desinvestimentos da Petrobrás nos "campos maduros".

- O DEM vai assumir a Presidência da República. Será em Setembro com a viagem de Michel Temer à China.
- Neste domingo se homenageia o Dia do Protetor da Floresta. Na segunda, o Dia do Trovador

- Começa, neste domingo, a programação da Festa de Santana em Capim Macio, com procissão e hasteamento de bandeiras.
- Fernando Haddad (PT), Prefeito de São Paulo, não é nem medalha de bronze. Na pesquisa Datafolha está em 4º lugar.

Fazendo uma LCI da CHB o resultado é sempre o mesmo: rendimento acima do esperado.

A LCI - Letra de Crédito Imobiliário - é uma aplicação de baixo risco e com alta rentabilidade. A partir de 10 mil reais já é possível investir e conseguir rendimentos mais altos do que na poupança.

- Rendimento sob o CDI.
- Mesma segurança da poupança. Sem taxas, sem tarifas.
- Isenção de imposto de renda.
- Possibilidade de resgate mensal ou ao final do prazo

CHB COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800
www.chbcredito.com.br

Cena Urbana

Vicente Serejo

Jornalista • vicenteserejo@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br/blogs/sredator
Interino: **Gerson de Castro**

“Eu quero aos poucos desidratar essa coisa de Centrão”
Do presidente em exercício, Michel Temer (PMDB)



Porque é preciso ser solidário

“A vida é um fato local”, nos ensina um das regras básicas do jornalismo, continuamente repassada a estudantes e novatos – os antigos “focas” – em redações de jornais. A internet e a tecnologia mudaram muita coisa ao longo dos últimos anos, mas não alteraram a percepção do que é notícia, tampouco a avaliação do impacto do que nos é próximo.

Mas é impossível ficar alheio ao que vem acontecendo em terras distantes e que nos atinge de alguma maneira. Falo do ataque suicida praticamente por um manobrista de caminhões contra a multidão que comemorava, na noite de quinta-feira, em Nice, o Dia Nacional da França, em que se festeja a Tomada da Bastilha, um dos fatos que marcaram a Revolução Francesa.

Os mortos de Nice são, em grande parte, franceses. Mas há pessoas de diversas outras nacionalidades, inclusive brasileiros. Mas a questão transcende barreiras e limites ge-



ográficos. Os mortos de Nice, Paris, Londres, Madri – para citar apenas alguns dos ataques registrados desde o início do século atual – poderiam ser qualquer um. Inclusive eu e você, leitor, por estar de passagem ou em férias em qualquer uma dessas grandes cidades.

Os franceses saem às ruas

para comemorar o seu dia nacional como nós saímos – ou saíamos – para comemorar, por exemplo, conquistas de uma Copa do Mundo de Futebol. E, fazendo um exercício de imaginação, pensemos no efeito desastroso e funesto que teria se uma multidão de torcedores embriagados de alegria fosse de repente atin-

gida por um caminhão sem freios, numa operação meticulosamente planejada.

E a nossa preocupação aumenta se considerarmos que o Brasil está para receber, dentro de poucos dias, um dos maiores eventos esportivos do mundo, os jogos olímpicos. A Olimpíada do Rio vai atrair milhares de atletas e outras dezenas de milhares de pessoas de várias partes do País e do mundo. Trata-se de um dos maiores eventos televisivos do nosso tempo. As atenções de centenas de milhões de pessoas ao redor do mundo estarão voltadas para a cidade do Rio de Janeiro.

Os que apostam no terrorismo como forma de embate político – não acredito nesta história de guerra contra a civilização – querem produzir dor da forma mais espetacular possível. Por isso, é preciso ser solidário com os mortos de Nice.

E tomarmos os devidos cuidados com a segurança dos Jogos Olímpicos durante a Rio 2016.

PALCO

PARNAMIRIM – A operação da Polícia Federal e as investigações do Ministério Público podem ter implodido o projeto de continuidade no poder do grupo político atualmente liderado pelo prefeito Maurício Marques.

CANDIDATO – As investigações praticamente transformaram o ex-secretário municipal de Obras, Naur Ferreira, em ex-pré-candidato a prefeito. Naur Ferreira é nome da confiança pessoal do prefeito.

CEARÁ-MIRIM – Na antiga terra dos canaviais, a disputa eleitoral para prefeito promete turbulência. A exemplo do que ocorreu nas últimas duas eleições, serão pelo menos quatro candidatos pelo comando da prefeitura.

CANDIDATOS – Os vereadores Renato Martins, este com o apoio do prefeito Antônio Peixoto, Júlio César, o ex-secretário Marcílio Dantas e o empresário Marcone Barreto estão na disputa. E o cenário na pré-campanha é de total indefinição.

IMORTAL – O jornalista Cassiano Arruda Câmara assume nesta segunda, 18, a cadeira 4 da Academia Nortriograndense de Letras, que tem como patrono Lourival Açucena e que já foi ocupada por Enélio Petrovich e Agnelo Alves.

CRISE – Os impactos econômicos e sociais dos desinvestimentos da Petrobras no Rio Grande do Norte serão tema de audiência pública, marcada para esta segunda, a partir das 9 horas, no auditório da Assembleia Legislativa.

DEMISSÕES – O Sindipetro-RN estima que a suspensão da produção em plataformas marítimas provocará a demissão de cerca de 8 mil pessoas. Nos últimos dez anos, quase 10 mil empregos teriam sido perdidos no setor.

CHAPA – Em São Gonçalo do Amarante, o PMDB disputará a eleição para prefeito com uma chapa puro sangue. O atual vice-prefeito Poti Neto, que será candidato de oposição, terá a professora Tereza Fernandes como candidata a vice.

CURSO – O Conselho Regional de Economia, em parceria com a Câmara de Mediação de Arbitragem do RN, promove nos dias 5 e 6 de agosto, na sede do Corecon, o II Curso Prático de Mediação e Arbitragem, que oferece 30 vagas.

FESTA – A recém-criada Paróquia de Sant’Ana, na região sul da capital, promove a partir deste domingo, 17, até o dia 26, a primeira festa em homenagem à sua padroeira. A abertura será feita pelo arcebispo Dom Jaime Vieira Rocha.

CIÊNCIA – A jornalista potiguar Mônica Costa apresenta neste domingo, no Congresso 70 anos da UFBA, o Portal Nossa Ciência, que está no ar há quase um ano e participa de debate ao lado de outros estudiosos e professores do País.

INTERINO – O interino se despede, com pedidos de desculpas e agradecimento aos leitores pela paciência. O titular desta coluna, Vicente Serejo, estará de volta na edição da próxima terça-feira, após merecidos dias de folga.

CAMARIM

1- PONTO

O Ministério Público Federal, com representação em Assu, firmou Termo de Ajustamento de Conduta com 20 municípios da região do Vale do Açu. O objetivo é controlar a jornada de trabalho dos servidores na área da Saúde

2- COMPROMISSO

As prefeituras se comprometeram a instalar sistema de ponto eletrônico para controlar o cumprimento da jornada de trabalho dos servidores vinculados ao Programa Saúde da Família, sobretudo médicos e dentistas.

3- PREJUÍZO

De acordo com o Ministério Público Federal, o objetivo da assinatura do TAC “é evitar irregularidades que vêm prejudicando a população, como ausências injustificadas e o não cumprimento das cargas horárias”.

4- PREFEITURAS

Assinaram Angicos, Assu, Bodó, Campo Grande, Camaubais, Galinhos, Guamaré, Ipanguaçú, Lajes, Parauá, Santana do Matos, São Rafael, Triunfo Potiguar, Macau, Alto do Rodrigues, Itajá, Pendências e Fernando Pedroza, Pedro Avelino e Afonso Bezerra.

Conecte-se

cartas@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br

@NovoJornalRN
facebook.com/novojornalrn

WhatsApp
(84) 99113-3526

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

Política

Adotando uma postura arbitrária, Waldir Maranhão, presidente em exercício da Câmara, exonerou o secretário-geral da Mesa Diretora, Silvio Avelino. Não satisfeito com a decisão do colégio de líderes, ordenou a retirada das cabines de votação, que tinham sido instaladas no plenário. Maranhão quer adiar a eleição para a presidência da casa legislativa. Essa confusão toda serve apenas para garantir que Eduardo Cunha continue exercendo influência política, mesmo sem atuar oficialmente como presidente. Desta forma, ficam em segundo plano as missões da Câmara, que são: representar o povo brasileiro, elaborar leis e fiscalizar os atos da Administração Pública.

José Carlos Saraiva da Costa
Via e-mail

Eduardo Cunha

Estou desconfiado que Eduardo Cunha é morador do Maruim, não tem jeito: Todo dia é adiado a decisão de sua saída.

Judson B. Xavier
Via e-mail

Infraestrutura de Tabatinga

A prefeitura (de Nisia Floresta) vai empurrar a culpa para o governo federal. Vai dizer que se trata de rodovia federal. E o IPVA e o IPTU? Tenham mais respeito com os turistas e, também, com quem está sendo tributado nessa jurisdição.

João Batista
Via Instagram

Infraestrutura de Tabatinga 2

Caramba cadê as autoridades que não resolve isso. Todo dia passo ai. Isso já está assim há muitos anos. Depois reclamam que em Natal não tem turistas.

Edvaldo Barbosa
Via Instagram

Operação Implosão

Se essa investigação for a fundo vai pegar em cheio o homem mais rico de Parnamirim, só imóveis tem mais de 100.

João Cabral
Via Facebook



Plural François Silvestre
Escritor • fs.alencar@uol.com.br

A dialética da mediocridade

Vivemos tempos da miséria dialética. A considerar-se dialético tudo que se confronta, se enfrenta, se afirma e se nega.

Hegel resgata da era clássica a dialética empírica e lhe dá feição idealista. A lógica, então dominante, passou a ser um método investigativo superado.

Um discípulo de Hegel, Karl Marx, repensou a dialética e revisou Hegel. Dizia ele que Hegel acertara na superação da lógica, mas pusera a dialética de cabeça para baixo. E o marxismo não só distanciou-se como passou a ser a negação crítica do hegelianismo.

Mesmo que o marxismo deteste o revisionismo, não foi outra coisa o que Marx fez com Hegel. Retirando a dialética do idealismo para sua concepção materialista. Aliás, nesse aspecto Engels foi mais a fundo do que Marx.

A negação dos marxistas ao revisionismo vem dos diversos momentos em que foi preciso justificar o poder, mesmo negando princípios originários do próprio marxismo. Até Fustel de Coulanges, equivocadamente chamado de positivista, foi tachado de “precursor” do revisionismo. Daí negou-se a importância da sua obra clássica, “A Cidade Antiga”, que se debruçou sobre a religião, organização política e vida familiar nas Cidades-Estados da Grécia e Roma.

É verdade que a dialética tem vida muito mais antiga, desde os pensadores da era clássica. Aristóteles, Demóstenes, Heráclito de Éfeso são alguns ensaístas da dialética primitiva. Também operada por Tomás de Aquino, na Escolástica.

A tese, antítese e síntese superam e substituem as deficiências simplistas da lógica. Hegel tem o mérito histórico da sua transposição para o pensamento moderno. Marx e Engels cumpriram papel semelhante, na aplicação do método dialético ao pensamento político de transformação. Isto é, no materialismo histórico.

Cuja práxis prometida, negadora do idealismo, produziu o mais fantástico fracasso histórico de quantas revoluções houve.

Pois bem. O Brasil conseguiu, sem revolução, o feito de aprimorar a dialética do fracasso. A política brasileira é “A boneca de uma menina que não tem braços”, como a felicidade que Humberto de Campos definiu.

Socialismo, no Brasil, não é distribuição de renda ou divisão de propriedade. É repasto de esmola. Demagogia.

A dialética, no Brasil, não tem tese. Só antítese, sem síntese. Desordem institucional, bagunça política, desonestidade administrativa e farsa de controle.

O único governo que propôs reformas de base, inclusive agrária, foi João Goulart. E caiu por isso. Impensado no meio da guerra fria, travada pelo império capitalista americano contra o império militarista da burocracia soviética.

A pátria dos quartéis vendeu-se. A pátria dos políticos prostituiu-se. O povo recebeu a sucata da pátria, cujo concerto, hoje, atropela-se na dialética da mediocridade. Té mais.

NOVO
Pra você, do seu jeito

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

IVZ INSTITUTO VENTURA ZUCCHETTI

Diretor geral Fernando Laudares. **Executivo de administração e finanças** Manuel Micó. **Conselheiro de relacionamento com comunidades e marcas** Carlos Magno Araújo. **Executivo de conteúdo e engajamento com a audiência** Everton Dantas. **Executivo de inovação digital e experiência do usuário** Paulo Moreira. **Gerente de negócios** Bibiana Simonetti. **WhatsApp:** (84) 99113-3526. **Fones** (84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380. **redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br**. Para assinar (84) 3342-0374. Av. Hermes da Fonseca, 384 - Petrópolis - CEP 59020-000, Natal-RN.

IV – É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal – Artigo 5º). Os artigos assinados por colaboradores são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do NOVO JORNAL. O jornal não pode ser responsabilizado pelas informações usadas nestes textos ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso ou da divulgação dessas informações.

NOVO.
n o v o j o r n a l . j o r . b r

Estamos no ar!

NOVO CONCEITO,
NOVO DESIGN,
NOVO NOVO.

Confira seu novo portal,
e dê sua opinião, elogio ou sugestão
através das nossas redes sociais!

NOVOWhats



O NOVOWhats publica as histórias que os nossos leitores enviam através do WhatsApp

Cadastre-se: (84) 99113-3526

Há um ano e dois meses, o NOVO foi pioneiro na criação de um canal de difusão de informação e de interatividade com os leitores através do aplicativo WhatsApp. Atualmente, mais de seis mil pessoas recebem diariamente boletins de notícias e encontram um canal aberto para sugerir reportagens, fazer denúncias e participar de enquetes como essa apresentada.

O serviço reforça ainda mais o slogan que acompanha a marca NOVO: Para você, do seu jeito. Diariamente, dezenas de reportagens são planejadas e produzidas a partir de informações enviadas por leitores.

Referência inclusive para outros veículos de comunicação e até mesmo órgãos públicos, o NOVOWhats conta com a maior abrangência do Rio Grande do Norte. Leitores de todas as faixas de idade, de todos os bairros de Natal, todas as cidades da Região Metropolitana e mais de 40 cidades do interior do estado fazem parte da comunidade que recebe diariamente notícias do NOVO por esse serviço.

NOVOWhats

Turma do melhor jornal de natal. Sempre com muita clareza nas notícias. Admiro vocês

Lailson Pereira
Via NOVOWhats

NOVOWhats - 2

Mudou minha rotina. É simples, objetivo, completo. Não preciso perder tempo rodando por atrações desnecessárias. Fico informado sem me preocupar em buscar a informação porque ela vem até mim.

Joel Ferreira
Via NOVOWhats

NOVOWhats - 3

Parabéns por esta rica ferramenta.

Ricardo Santos
Via NOVOWhats

NOVOWhats - 4

Já ouvi alguém dizer que informação é poder. Hoje vejo na prática o que isso quer dizer. Antes me escondia da turma por não saber o que dizer. Agora como NOVO não tenho porque me esconder. Converso, discuto, debato as notícias enviadas por você

Hélio Guedes
Via NOVOWhats

Cadastre-se:

Para ser o próximo leitor a receber diariamente as notícias e boletins no NOVOWhats no seu celular, basta adicionar o número 991133526 no seu WhatsApp e nos enviar uma mensagem com seu nome e bairro.

Quer acompanhar o NOVO pelo canal "NOVO no Telegram"? Acesse: bit.ly/novotelegram.

Também estamos no WhatsApp, Twitter, Facebook, Instagram, Snapchat, Youtube (todos esses com o perfil novojornalrn), app NOVO Digital e pelo portal: novojornal.jor.br.



Jornal de Marcos Nóbrega

Mestre e Doutor em DIREITO PÚBLICO pela UFPE com pós-doutorado pela Harvard Law School • marcos-nobrega@hotmail.com



Não há almoço grátis

O Ex Ministro Delfim Netto escreveu no Valor Econômico (21/06) um artigo sobre os programas econômicos de Dilma e Temer. Lá pelas tantas afirma: "É, evidentemente, ridículo esperar que o conglomerado do pensamento mágico que não respeita as restrições físicas, que acha que a contabilidade nacional é invenção do "conservadorismo autoritário"; que desconfia que a "regra de três" é uma conspiração da "direita facista" (...)".

São argumentos simples que mostram que não adianta mais fugir dos profundos ajustes que precisamos fazer no setor público brasileiro. Escamotear dados e acreditar no crescimento da economia por "geração espontânea" não vai resolver nossos problemas. Temos, portanto, que fazer uma grande ajuste no setor público, buscando cortar despesas supérfluas e, mais importante, aumentar a racionalidade e eficiência do gasto. A maior ilusão que existe é se pensar que o Estado cria riqueza. O Estado é um mecanismo inventado para distribuí-la e não criá-la. Assim, quanto algo é prometido pelo Estado para um determinado setor, pode ter certeza que isso será feito às custas de toda a sociedade.

Nesse sentido, lembrei da frase que encabeça meu artigo de hoje. Essa frase simples foi imortalizada pelo economista americano Milton Friedman, ganhador do prêmio Nobel em 1976, e grande ícone da escola de economia da Universidade de Chicago (o que depois ficou conhecida como Chicago boys). Friedman advogava a existência de liberdade econômica e rechaçava boa parte das intervenções feitas pelo estado. O seu livro "Free to Choose" (liberdade de escolha) foi um best seller internacional, o que gerou uma série de Tv em 1980, produzida pela televisão pública americana - PBS. Essa pode ser vista facilmente na internet (<https://www.youtube.com/watch?v=D3N2sNnGwa4>).



Empunhava a bandeira do conservadorismo econômico e foi um contraponto importante no pós guerra das idéias intervencionistas de Keynes, que propunha que o Governo tinha o dever de intervir na economia com o objetivo de mitigar os efeitos da recessão (políticas anti-cíclicas), bem como evitar os períodos de boom excessivo e o perigo da inflação.

Friedman acreditava no oposto. Segundo ele, o Governo deveria manter suas mãos longe da economia, deixando o livre mercado funcionar. Ele era um herdeiro intelectual de Adam Smith. Advogava, no entanto, que o estado deveria intervir na política monetária, controlando a oferta de moeda e combatendo a inflação. Era um monetarista, portanto.

Era um grande comunicador. Talvez o primeiro economista que foi à grande mídia e conseguiu traduzir conceitos econômicos de maneira simples e direta. Fazia a ponte correta entre a academia e o grande público. Foi também um libertário e advogava a legalização das drogas, contra a generalização da educação pública (acredita-

va no sistema de vouchers) e boa parte da regulação que o Estado impunha a diversos setores.

Friedman advogava a liberação econômica como o caminho mais contundente para o crescimento econômico. Vale conferir um vídeo na internet que apresenta uma entrevista que Friedman deu quando fora convidado para uma conferência na Universidade da Islândia. No debate, alguém se insurge com o fato do prof. Friedman ter ido ao país e sua palestra ter sido paga, com a necessidade de compra de ingressos pelos interessados. Alegava também que o valor do ingresso teria sido superior até ao preço do ingresso do Ballet Bolshoi, que estivera na cidade há pouco. Alegava portanto a incongruência da medida e o desrespeito às tradições da universidade local que costumava convidar professores estrangeiros para proferir palestras gratuitas.

Friedman respondeu que achava extremamente injusto que a palestra fosse gratuita, argumentando que a palavra "grátis" é a mais mal compreendida palavra da economia. Argumentava ele que alguém

teve que pagar seu bilhete aéreo até a Islândia, pagar a sua hospedagem e seus honorários (<https://www.youtube.com/watch?v=i403a4L5hB0>). Se a palestra fosse grátis, quem acabaria pagando por ela seria as pessoas que não iriam à palestra. Isso, segundo ele, era muito injusto.

No final da sua vida, professor Friedman costumava dizer que suas ideias estavam mais em voga do que nunca. E viu com satisfação o ressurgimento das ideias de Hayek (os caminhos da servidão) e incentivava toda uma nova geração de economistas conservadores.

Faz 10 anos que Friedman faleceu, mas suas ideias tiveram uma tremenda influência em seguintes gerações de economistas e políticos. Pena que no Brasil ainda somos relutantes em aceitar muitos dos seus conceitos. Ainda advogamos um capitalismo cartorial, atrasado e incapaz de garantir dinamismo à nossa economia.

Esperamos tudo do Estado e esquecemos que, no final, o Estado nada mais é do que a ilusão de que uns podem viver às custas dos outros.

Nas redes

O melhor do que acontece nos nossos canais digitais, você vê aqui

DESTAQUES



Ontem (16) foi dia de PitStop NOVO e 98FM. Um dia de muita animação, música, brindes e é claro, uma super lavagem de carro.



Metade do mês, grana curta e muita vontade de ir para o musical Cássia Eller? Corre lá no nosso Instagram (@NovoJornalRN) e veja como conseguir o ingresso pela metade do preço.



Gosta de campanhas políticas? Acesse nossa página do Facebook e saiba como ter toda a pesquisa das eleições 2016 do RN, São José do Mipibu e Macau.

NOVO CLIQUE



Da série 'gente que faz o NOVO': Reunião de pauta, transmitida ao vivo, para que você possa participar, sugerindo pautas e aos nossos conselheiros e produtores de conteúdo.

+LIDAS

VÍDEO - Imagens fortes mostram momentos após atentado que já deixou 84 mortos em Nice:



ANP autoriza Petrobras interromper produção em plataformas do RN:



Ministério Público Federal não vê crime comum na pedaladas de Dilma:



ECONOMIA

Editor: Silvio Andrade E-mail: silvioandrade@novojornal.jor.br

Royalties do petróleo caem 32% no estado

Entre as causas apontadas estão a queda do óleo no mercado internacional e o projeto de desinvestimento da Petrobras no RN

Igor Jácome
Do NOVO

Estado e municípios potiguares receberam R\$ 61,8 milhões a menos em royalties de petróleo e gás nos primeiros seis meses de 2016, quando comparados aos repasses realizados no mesmo período do ano passado. A queda foi de 32%. Foram R\$ 130,8 milhões até junho, contra 192,6 milhões somados de janeiro a junho de 2015. A redução naquele ano, já havia sido de 31% em relação a 2014.

Os dados são da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Somado ao déficit registrado em 2015, quando o Rio Grande do Norte embolsou R\$ 163 milhões a menos, praticamente R\$ 225 milhões deixaram de entrar nas contas do governo do estado e das prefeituras, aprofundando a crise financeira.

O motivo para a redução acentuada do repasse, dizem os atores desse mercado ouvidos pelo NOVO, foi principalmente a queda do valor do barril de petróleo, que chegou a

custar US\$ 120 (em 2008), caiu para US\$ 29 e agora está a US\$ 50. Em menor medida, a responsabilidade também foi da queda da produção potiguar. Dez anos atrás a Petrobras produzia 76 mil barris de óleo por dia aqui, segundo a própria empresa. Atualmente, apesar de o estado se manter na liderança na produção onshore (em terra), a estatal extrai do subsolo potiguar 65 mil barris por dia. Nos últimos dois anos, cerca de 10 mil trabalhadores perderam seus empregos no setor petrolífero do estado, segundo o presidente Sindicato dos Petroleiros do RN (Sindipetro/RN), José Araújo. Toda a cadeia envolvendo 70 mil postos de trabalho está ameaçada, de acordo com ele.

A preocupação dos trabalhadores e das empresas que prestam serviços à Petrobras no estado aumentou com a apresentação, em março deste ano, de um plano de desinvestimentos, que vai colocar à venda 104 concessões de campos maduros principalmente em estados do Nordeste. Somente no Rio Grande do Norte, são 38, cuja venda deve ocorrer até o final do ano – os primei-

ros contratos são aguardados para agosto. Os poços colocados à venda aqui representam 23% da produção em terra, ou 15 mil barris por dia.

Por outro lado, consultores do setor, empresas exploradoras de pequeno e médio porte e até o governo do estado vislumbram um reaquecimento do setor a partir da venda dessas áreas. Para eles, a entrada da iniciativa privada no mercado local causaria a retomada dos investimentos na produção de petróleo potiguar, o retorno dos empregos e o reaquecimento da economia, principalmente nos municípios do interior. "Acredita-se que os produtores independentes conseguem investir mais nesses campos do que a Petrobras vinha investindo nos últimos anos, porque ela investiu muito, com lógica empresarial, na produção offshore (em mar), que é muito mais lucrativa", diz Nicolás Honorato, da Austral Consultoria e diretor da Conferência e Encontro de Negócios do Setor de Petróleo do Norte e Nordeste do Brasil (PetroNor). O evento ocorreu quinta (14) e sexta-feira (15) em Natal. "Acreditamos que aquelas empresas que

têm foco na produção em terra vão conseguir aumentar a produção e, portanto, aumentar a compra de bens e serviços, gerar mais empregos aqui na região", concluiu.

O superintendente de Dados Técnicos da ANP, Paulo Alexandre Silva, afirmou durante a PetroNor que o repasse de campos maduros é previsto desde a Lei do Petróleo, de 1997. "Não é discutir a saída da Petrobras. Uma hora esse poço deixa de ser atrativo para o grande produtor. Mas se ele produzir um barril por dia é interessante para alguém. Somente agora, 18 anos depois, em território terrestre, estamos começando isso", discursa. O que é solução para uns representa uma ameaça aos trabalhadores, na avaliação do Sindipetro. José Araújo afirma que a venda dos poços maduros configura uma "política de desmonte e de entrega das nossas riquezas ao capital internacional". De acordo com ele, ao longo de quatro décadas, a estatal extraiu um bilhão de barris de petróleo do subsolo do estado.

CONTINUA
NA PÁGINA 7



// Este ano, a Petrobras colocou à venda poços terrestres do estado

OPORTUNIDADE DE EMPREGO

Vagas para agente administrativo em processos previdenciários e trabalhistas.

Local: Natal, Parnamirim e Extremoz.

Níveis: Fundamental e médio.

Contato: (84) 9 9144 7764

Currículos: parceiros.va@gmail.com

Projetamos de coração porque sabemos que é lá que mora sua família.

RITZ - G 5
Projetando o melhor para sua vida

f t i /ritzbrasil ritz-g5.com.br

☎ 84 3027.2020 ☎ 84 99107-7130

OPINIÃO

André Elali
Advogado,
Professor da
UFRN, Doutor
em Direito e
Visiting Scholar
da Queen Mary
University of London



União Européia e o Reino Unido; ii) no primeiro trimestre de 2017, o Reino Unido deverá notificar formalmente a União Européia, acatando o referendo de 2016; iii) possibilidade de formalização de tratados bilaterais e regimes especiais de tributação e de regulação; iv) as negociações podem permanecer por 2 (dois) anos, as quais podem incluir a permanência do Reino Unido na "European Economic Area", baseada nas 4 (quatro) liberdades fundamentais da União (capital, trabalho, mercadorias e serviços).

Ligeiras Impressões sobre o "Brexit"

O mundo foi surpreendido nas últimas semanas com a opção da maioria da sociedade britânica de saída da União Européia. Comenta-se, entre os britânicos, que a maioria votante é mais velha e, portanto, não estaria apta a avaliar os impactos sobre os mais jovens, que aparentemente preferem o status atual da União Européia.

Há um clima de preocupação especialmente dos londrinos. O referendo foi decidido nas demais cidades e no interior, pois para os londrinos a manutenção do status quo seria o melhor caminho para a sociedade e à economia. Fala-se em recessão, em desintegração e em mudanças nas políticas de imigração dos cidadãos europeus, em especial.

Mas há alguns argumentos contrários que precisam ser avaliados. Um deles, e talvez o maior, é a visão e contradição das políticas econômicas entre os britânicos e os governos socialistas, como na França. Os britânicos temem a intervenção mais rígida dos governos em face de sua formação mais liberal, uma consequência da sua história cultural, religiosa e política. Temem também as políticas de gastos sem eficiência.

O problema é bastante complexo. De um lado, tem-se a demonstração da insatisfação de uma grande quantidade de pessoas com a atual estrutura da União Européia. E isso em relação aos custos comunitários, que acabam ajudando países em constante crise fiscal, a exigirem ajudas institucionais inesgotáveis. E também com a redução da soberania dos países-membros, que é essencial para a estrutura do direito comunitário.

Entretanto, é evidente que os países-membros da União Européia compõem a segunda maior economia do mundo, quase próxima dos Estados Unidos, graças à forte integração econômica e quebra de barreiras ao comércio, ao capital e ao trabalho.

Verifica-se, em verdade, como muito complicada a atual estrutura da União Européia, em que ideais políticos, econômicos e culturais são tão diferentes. Há uma grande distinção da forma de pensar dos britânicos, mais adeptos à liberdade e menos afeitos às intervenções estatais, e os franceses, os mais vinculados às ideias socialistas, bem como os alemães, um tanto idealistas.

A expectativa que se tem é uma insegurança em todos os níveis, especialmente política e economicamente. A conclusão do BREXIT ainda não foi definida totalmente. Trata-se de um "processo", e não um "ato", pois envolve: i) negociações entre a

Uma coisa parece certa: o Reino Unido terá consequências econômicas evidentes. Por isso já anunciou o corte de tributos sobre as empresas ("Corporate Tax") que foi amplamente criticado pela Organização Mundial do Comércio (OMC) e pela França e Alemanha, que afirmam que a prática britânica se revela como uma medida de "guerra fiscal internacional". Enquanto as empresas no Reino Unido passarão a pagar 17% ou 15% de "Corporate Tax", o mesmo tributo na França chega a 33% e 30% na Alemanha. Ou seja, o tema da "concorrência fiscal" ganha contornos atuais, com a concessão de incentivos fiscais como moeda de troca na atração de investimentos e capital e na negociação da saída do Reino Unido da União Européia.

Para o Brasil, especificamente, infere-se que há certas externalidades que merecem ser aproveitadas. Inicialmente, nas exportações, de produtos que são também produzidos na Europa. Ou seja, é importante correr na disputa por espaço nos dois mercados (Reino Unido e UE). Por outro lado, aproveitar as potencialidades financeiras para negociação de PPP's e obras de infraestrutura, já que é, o Brasil, um dos maiores mercados do mundo e com possibilidades de retorno ao investidor internacional. E também realizar acordos bilaterais com ambos, para tornar o Brasil um player mais presente depois de 2 anos de tantas notícias ruins.

O "Brexit" é um processo que demonstra o desgaste das políticas da União Européia, baseadas em ideais socialistas que não estão se mostrando eficientes no controle dos problemas econômicos e sociais. A crise econômica se avoluma e as dívidas dos países somente aumenta. Está ocorrendo uma grande "pedalada" que vai exigir um preço alto da Europa. Da mesma forma, é uma medida a exigir reflexão sobre o gasto público e sobre o conceito de soberania, que vem perdendo espaço há décadas em fase da liberalização do comércio internacional, mas com "regras" sempre dos mais fortes. É evidente que a saída da UE revela que o Reino Unido está desapontado com as políticas que interessam à Alemanha e à França, hoje aliados e que certamente virarão algozes em termos de concorrência fiscal. A "integração" passa por mudanças.

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 08

Venda de campos maduros pela Petrobras divide opiniões no RN



// Além dos poços maduros, Petrobras deve colocar à venda sete plataformas de produção no estado

Logo que começarem a operar os campos maduros, as empresas independentes de pequeno e médio porte que comprarem os ativos da Petrobras poderão aumentar em até 30% a produção desses poços, diz o secretário executivo da Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Petróleo e Gás (ABPIP), Anabal Santos Júnior. "A gente poderia até dobrar essa produção", acrescenta. De acordo com ele, baseado em um estudo para avaliar as implicações sociais do novo modelo, as empresas poderiam empregar cerca de 14 mil pessoas nos poços potiguaras, o que recuperaria as vagas perdidas nos últimos anos. Para melhorar o aproveitamento de poços maduros, são usados processos de injeção de água ou vapor de água nos poços.

Há algumas experiências fora do país que podem e devem ser observadas pelo mercado local, aponta Anabal Santos Junior. No Brasil, atuam 20 empresas independentes, produzindo três mil barris por dia – "um mercado insipiente", nas suas palavras. Cerca de quatro operam no Rio Grande do Norte. A possibilidade de aquisição desses poços pode aumentar o mercado a exemplo do que foi visto em países como o Canadá. Lá existem atualmente duas mil empresas desse tipo. Nos Estados Unidos, são oito mil.

A ANP considera empresa de pequeno porte aquela



// Gutemberg Dias, diretor da RedePetro



// Anabal Santos Júnior, da Associação de produtores

que produz até mil barris de óleo equivalente (um cálculo que soma produção de petróleo e gás). Abaixo de 10 mil barris, a empresa é considerada média. Anabal Santos reforça que essas empresas demandariam insumos que seriam fornecidos por empresas locais, o que aqueceria o mercado.

LICENCIAMENTO

Anabal Santos aponta a necessidade de um esforço do estado para facilitar o licenciamento ambiental dessas áreas e evitar uma paralisação das operações dos poços

durante a transição de mando das concessões. Quando as vendas forem concretizadas, a empresa compradora passará a operar imediatamente. O problema é que, se não tiver licenças, os poços ficarão parados. "O estado pode fazer licenças precárias, transitórias, para que não tenha essa paralisação", sugere. Ele ainda reforça que a operação de poços onshore (em terra) é bem mais segura e menos perigosa para o meio ambiente e defendeu uma simplificação da legislação para esse tipo de exploração. "É preciso rever o marco regulatório. Hoje quem produz 10 barris enfrenta as mesmas exigências de quem produz 30 mil. A gente precisa simplificar e unificar essa legislação. E isso não significa negligenciar", argumenta.

O secretário executivo da Abpip aponta exemplos que considera praticamente impossíveis de acontecer no Brasil. Em Oklahoma, nos Estados Unidos, é possível encontrar cavaletes tirando petróleo da terra entre duas pistas de pouso de avião, ou ainda no meio de uma plantação de milho, ao lado de uma pizzaria. "Aqui teria que ter 500 quilômetros de distância", ironiza.

Outra preocupação do setor, aponta ele, é a garantia de compra desse petróleo, já que a Petrobras mantém um monopólio no refino. "É preciso uma regra clara. O produtor não pode participar da licitação sem saber quanto vai receber pelo produto", conclui.

Áreas para concessão

As áreas sob concessão da Petrobras contém dezenas, às vezes, centenas de poços, cada, o que ainda dificultaria a entrada de pequenos empreendedores nesse setor. Conforme o consultor Nicolás Honorato, diretor da PetroNor, o volume de investimento é variado, a depender dos locais em negociação. "Já vimos US\$ 200 mil a US\$ 20 milhões", compara. Ainda não há informações sobre como ocorrerá a venda das 104 concessões e os valores exigidos pela Petrobras.

O diretor técnico do Sebrae, João Hélio Cavalcanti, defende que o país desenvolvesse um modelo que permita o pequeno empreendedor a começar a aplicar dinheiro em áreas com pouco poços. "Essa transição que foi feita em outros países mostrou que geram-se mais oportunidades de negócio, assim como gera mais trabalho e renda. Temos que ter um modelo em que um pequeno produtor possa investir e ter

5 ou 10 poços", defende. "Seria interessante para alguém que começou prestando um serviço e cresceu um pouco, começar a investir na exploração", exemplifica.

José Ferreira de Melo Neto, superintendente do Sebrae, lembra que há 20 anos, o Sebrae começou um trabalho envolvendo pequenas empresas que hoje são fornecedoras da Petrobras – algumas com serviços de tecnologia de alto padrão. Para ele, a venda de ativos da estatal é mais uma chance de renovação do mercado que surge. "A gente tem que colher da dificuldade algumas oportunidades. Como a gente tem que procurar inserir a pequena empresa do Rio Grande do Norte nesse processo, aproximar os fornecedores da associação de empresas independentes, que não são tão pequenas assim", comenta.

O secretário-adjunto de Planejamento do Rio Grande do Norte, Otomar Lopes Cardoso Júnior, ainda aponta que

empreendedores potiguaras podem ter a oportunidade de se associarem para atender um novo mercado que deve surgir. "O setor precisa se organizar. É hora de se fazer alianças porque em algumas situações o empreendedor individual, uma pequena empresa não tem capacidade de atender esse mercado", garante. Presidente da RedePetro – a associação de empresas prestadoras de serviço à Petrobras – Gutemberg Dias defende a abertura do mercado para empresas menores, e que a Petrobras mantenha investimentos no estado. "Ela é a locomotiva do setor de petróleo e gás no estado e no Brasil", argumenta. Ele é testemunha da crise do setor em Mossoró provocada pela falta de investimentos. "Em apenas um contrato com a Petrobras tive que reduzir 30% da mão de obra", aponta. Procurada pelo NOVO, a Petrobras não respondeu às perguntas enviadas até o fechamento desta edição.

Greve e ações contra projeto da empresa

O Sindicato dos Petroleiros do Rio Grande do Norte (Sindipetro/RN) vai entrar com diversas ações civis e de Direito Econômico até o próximo dia 31 para tentar impedir a venda dos ativos da Petrobras no estado. A categoria também se organiza para realizar uma greve de cinco dias em agosto, em datas ainda a serem confirmadas. A informação partiu do próprio presidente da entidade, José Araújo. De acordo com ele, a pretensão da empresa é deixar as regiões do Nordeste em que atua em produção de terra e águas rasas.

"Temos uma cadeia de 70 mil trabalhadores diretos e indiretos que está ameaçada, dezenas de municípios que vão ficar sem royalties", frisa. Para ele, a entrada de pequenas empresas não vai repor a possível saída da Petrobras na operação dessas áreas. Araújo explica que a dívida da Petrobras, de R\$ 460 bilhões, chegou a esse nível por causa da captação de recursos, em dólar, para investimentos da empresa no pré-sal. O dólar subiu muito logo em seguida. Ele reforça que o estado ainda tem muita capacidade de produção de petróleo. "Ainda temos três bilhões de barris em reservas, suficientes para mais 120 anos. O primeiro poço perfurado no estado, em Alto do Rodrigues, continua produzindo até hoje", argumenta. Para isso, salienta ele, é preciso mais investimento para perfuração de novos poços. Estão à venda também 34 concessões no Polo de Riacho da forquilha, 34 concessões que produzem 8 mil barris de petróleo por dia; e quatro concessões do Polo de Macau, com quatro concessões – anunciadas no início do ano. A Petrobras poderá colocar à venda sete plataformas no estado, cuja paralisação temporária (de até 12 meses) foi autorizada pela ANP nesta semana.

AUDIÊNCIA AMANHÃ

O diretor do Centro de Estratégia em Recursos Naturais e Energia (Cerme), Jean-Paul Prates critica o fato de haver pouco diálogo entre os diversos atores na discussão sobre o desinvestimento e a venda dos ativos. "Você tem os grupos que defendem que a Petrobras tem que passar esses campos adiante, porque ela é grande, porque é inchada, etc. E por outro lado, outro grupo defendendo que isso é uma riqueza nacional, da Petrobras, e que não vai vender. Não se chega a um caminho porque existem interesses humanos, sociais que não estão sendo atacados", concluiu. "Se não fosse a energia eólica, a situação estaria pior. Muitas empresas, nessa crise, migraram para lá", diz Prates. Acontece amanhã (18), às 9h, na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte, uma audiência pública promovida pelo deputado estadual Fernando Mineiro (PT) sobre o tema.

Fábrica de doutores

Investimentos no ensino superior provocam 'boom' de graduações e fazem RN ganhar destaque no ranking nacional de portadores de títulos de doutorado

Jéssica Petrovna
Do NOVO

De acordo com dados do Anuário Brasileiro de Educação Básica, publicados entre 2013 e 2016, nos últimos cinco anos o Brasil teve um aumento de 48% no número de doutores titulados. Segundo a publicação, em 2010 o número de pesquisadores com doutorado era de 11.314 pessoas. Em 2014 a média era de 16.745 pessoas em todo país.

O desenvolvimento em pesquisa no país também pode ser analisado pela pesquisa do Centro de Gestão de Estudos Estratégicos (CGEE), que avalia não só o aumento dos números, como a empregabilidade dos profissionais, idade média dos doutores e descentralização dos programas de pesquisa no país.

De acordo com a publicação intitulada "Mestres e Doutores 2015: Estudos da demografia da base técnico-científica brasileira", a concentração de programas de doutorado na região sudeste caiu de 79% para 54%.

Em números absolutos, a região sudeste também apresenta desenvolvimento. Entretanto, as demais unidades federativas apresentaram um crescimento acima da média nacional. O número de programas na Região Sul cresceu 484,3% entre 1996 e 2014, enquanto nas regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, esse aumento foi de cerca de 700%.

Considerando o número de títulos de doutorado emitidos entre os anos de 1996 e 2014, o Rio Grande do Norte está em 12º lugar no ranking nacional. De acordo com dados fornecidos pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal do Ensino Superior), não foram registradas emissões de títulos no estado em 1996. Em 2014, este número foi de 354 emissões de títulos de doutorado.

De acordo com a reitora da UnP, a professora Sâmela Soraya Gomes de Oliveira,



FRANKIE MARCONE / NOVO



// Sâmela Soraya, reitora da UnP: momento de ampliação

o crescimento foi possibilitado pela ampliação do ensino superior como um todo, aliado aos programas de pesquisa do Governo Federal e capacitação das universidades particulares oferecer cursos de mestrado e doutorado.

O número de programas, por sua vez, teve um crescimento de 210% passando de 630 para 1.954 em todo país, segundo a pesquisa do CGEE.

Em entrevista ao NOVO, a reitora da UnP, Sâmela Gomes, explica que o Brasil passa por uma ampliação no ensino superior. A reitora defende que esta expansão foi possibilitada pelos programas de

incentivo do Governo Federal e pelo aumento da credibilidade das universidades particulares junto a Capes para criação de cursos de mestrado e doutorado.

Sâmela ressalta ainda que apesar do desenvolvimento significativo, o Brasil ainda está aquém, quando comparado a outros países devido a restrição de desenvolvimento científico as universidades públicas e re-cursos do governo.

"O número de doutores é um dado muito relevante na área de pesquisa e desenvolvimento científico, mas ainda estamos muito atrás de outros países, mesmo entre os consi-

derados medianos em produção científica. Isso se dá por uma história de formação de doutores exclusivamente em instituições públicas, que obviamente possuem suas restrições", declara a reitora.

A reitora avalia que isso acontece, pois os programas estão restritos aos incentivos do governo e área de atuação dos profissionais está concentrada nas universidades. De acordo com Sâmela Gomes, o mercado de trabalho dos pesquisadores deveria ser ampliado para indústrias e outras empresas do setor privado que poderiam financiar pesquisas.

Doutores têm em média 37 anos de idade

Outro fator registrado pela pesquisa do CGEE é o fato de que a idade média dos profissionais com doutorado reduziu. Os doutores brasileiros têm em média 37 anos. De acordo com a reitora, isso acontece porque a ampliação do acesso e a perspectiva de carreira acadêmica desde o início dos cursos de graduação permite que este caminho seja trilhado de forma mais rápida e objetiva.

"Antes quando alguém pensava em seguir carreira acadêmica terminava a graduação e começava a trabalhar no mercado até que surgisse alguma oportunidade de mestrado ou doutorado. Podia demorar anos até surgir alguma bolsa", explica Sâmela.

A reitora declara ainda, que apesar da ampliação no número de bolsas, o processo ainda não se popularizou e o ingresso em cursos de especialização continua sendo elitizado.

"A oferta de bolsas aumentou muito, mas ainda não é suficiente. As pessoas das classes B, C e D muitas vezes precisam trabalhar para contribuir com o sustento da família e as bolsas nem sempre atendem a essas necessidades", explica.

Outro fator ressaltado pela professora é que além da ampliação do ensino superior como um todo, também houve um aumento nas faixas etárias com características de adolescentes, ou seja que ainda moram com os pais e dependem financeiramente de alguma forma.

"Antigamente as pessoas saíam de casa muito mais cedo. Hoje em dia já existe uma perspectiva muito maior de formação escolar. As pessoas costumam ficar na casa dos pais até concluírem os estudos. Hoje temos pessoas com 30 anos que ainda vivem na casa dos pais e tem características de adolescente", ressalta a reitora.

Ainda de acordo com Sâmela, a formação profissional ideal deve pensar uma grade docente que reúna professores especialistas no mercado de trabalho e doutores. Desta forma o aluno encontra condições para desenvolver a carreira escolhida, mas também passa pela iniciação científica, tendo a possibilidade de escolher sua área de atuação.

"A maioria dos alunos chega a sala de aula com o objetivo de terem carreiras de sucesso dentro da área que escolheram. Médicos querem ser médicos, psicólogos querem ser psicólogos, engenheiros querem ser engenheiros e assim por diante. A graduação é uma formação de carreira, o que não isenta o aluno de ter acesso a pesquisa. Ele precisa ter a possibilidade de escolher se vai seguir no mercado ou na carreira acadêmica", esclarece a professora.

Sidarta Ribeiro avalia fase de desenvolvimento científico do país

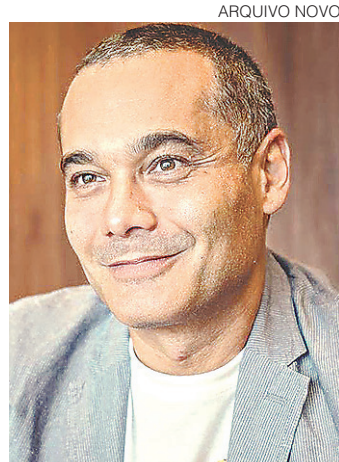
"A maior parte dos doutores brasileiros efetua suas pesquisas dentro das universidades. Isso não significa que não são pesquisas com aplicação prática, mas sim que os recursos ficam restritos às iniciativas do governo e esses recursos são limitados. Não é uma crítica. É uma característica", explica Sâmela.

O diretor do Instituto do Cérebro, Sidarta Ribeiro também foi procurado pelo NOVO para falar sobre o desenvolvimento científico no Brasil e sua própria formação profissional.

Sidarta Ribeiro cresceu fazendo visitas a Universidade de Brasília (UnB), onde os pais costumavam e desde muito jovem se interessou pela carreira acadêmica.

O pesquisador se formou em biologia na UnB. Em seguida concluiu o mestrado em Biofísica na Universidade Federal do Rio de Janeiro, doutorado em comportamento animal na Universidade Rockefeller e pós-doutorado em neurofisiologia na Universidade de Duke. Sidarta Ribeiro viveu nos Estados Unidos durante 11 anos, retornando ao Brasil em 2008 como primeiro diretor do Instituto Internacional de Neurociências de Natal. Em 2008, Sidarta assumiu o cargo de professor da UFRN e desde 2011 é diretor do Instituto do Cérebro em Natal.

Sidarta acredita que o investimento do Governo Federal em programas de pós-graduação e incentivo a pesquisa foram responsáveis pela



// Sidarta Ribeiro: crescimento atribuído aos investimentos

expansão na área de ciência e tecnologia. "Atribuo esse crescimento ao investimento expressivo, desde o início do primeiro governo Lula, nas pós-graduações (via Capes) e na pesquisa (via CNPq, FINEP,

fundações estaduais de apoio à Pesquisa e outras agências). Vivemos um longo período de expansão de nossa capacidade de inovação tecnológica, o que ampliou o mercado de trabalho e a formação de recursos" explica Sidarta.

Nesta perspectiva de desenvolvimento científico, o doutor ressalta fatores como a diminuição do desequilíbrio regional e aumento da internacionalização.

O pesquisador enxerga desenvolvimento de pesquisas no Brasil como "um copo metade cheio, metade vazio". Para Sidarta, a distância entre o Brasil e outros países desenvolvidos se dá pelas dificuldades na importação de insu- mos científicos no país.

O pesquisador defende

ainda que no campo do ensino superior é preciso fomentar a qualidade e não só a quantidade de pesquisas. Enquanto no que diz respeito à educação básica é preciso investir na valorização dos professores e na perspectiva de formação continuada e federalização das escolas.

Apesar de temer que a instabilidade política do momento atual cause retrocessos ao campo científico, o pesquisador se mostra otimista com a expansão do ensino no país. "Acredito que o Brasil vai superar esse momento difícil de sua história para tornar-se uma nação social e tecnologicamente desenvolvida. E sei que isso só será possível com muito foco na educação e ciência", finaliza Sidarta Ribeiro.



// Com o título de posse da terra os produtores rurais podem acessar programas voltados para políticas públicas, como as que oferecem crédito para investimento na zona rural

Estado avança no processo de regularização fundiária

Governo vai distribuir no fim do mês mais 400 títulos de posse de terra aos produtores rurais; cerca de mil documentos já foram emitidos nesta gestão

Felipe Galdino
Do NOVO

O Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado de Assuntos Fundiários e de Apoio à Reforma Agrária (Seara-RN), vai distribuir, no próximo dia 26, mais 400 títulos de posse de terra a produtores rurais de João Câmara e Jardim de Angicos, localizados na região do Mato Grande. A solenidade será realizada na Base Experimental Terras Secas da Empresa de Pesquisa Agropecuária (Emparn), em Pedro Avelino. Até agora, desde janeiro de 2015, foram emitidos cerca de mil documentos e a expectativa é a de que até dezembro deste ano, além dos agricultores familiares beneficiados no final deste mês, mais 500 recebam a documentação regularizadora de seus terrenos, na região do Alto Oeste, o que fecharia um total de 900 famílias contempladas este ano.

A Seara é a pasta responsável pela regularização fundiária estadual e, com isso, promove o cadastro de terras, georreferenciamento e emissão de títulos para os agricultores que têm a posse precária da terra, ou seja, não possuem a documentação legal da propriedade. O procedimento, realizado em parceria com o governo federal, contempla terras estaduais entre 100 e 250 hectares e propriedades federais de até



// O governador Robinson Faria e o titular da Seara (esq) na entrega de títulos em Apodi em novembro

100 hectares.

“Desde o primeiro mês de governo estamos desencadeando uma ação de regularização fundiária, considerando que a Seara é a instituição responsável. Estamos focados na identificação nas terras devolutas estaduais ocupadas por posseiros e agricultores que não têm documento da terra”, explicou o titular da pasta, Raimundo da Costa Sobrinho.

A ação de regularização fundiária é fruto de convênio firmado entre o Governo do Estado e a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário, e está beneficiando 13 municípios da região do Alto Oeste e do Mato Grande do estado: Venha-Ver, Coronel João Pessoa, Doutor Severiano, Encanto, Paraná,

Portalegre, Riacho de Santana, Parazinho, Pedra Grande, Poço Branco, São Miguel do Gostoso, Jardim de Angicos e João Câmara, estes últimos que serão beneficiados já neste mês.

Segundo o secretário, essa política é um dos principais eixos do desenvolvimento social e agrícola do Rio Grande do Norte e do país. Isso porque, após ter sua situação legalizada, o produtor rural terá a condição de participar de programas voltados para políticas públicas.

“O agricultor sai da condição precária e passa a ter a posse legal da terra. Com isso, ele pode acessar outras políticas públicas de direito, como política agrícola ou política de crédito. Se cada agricultor que vai receber o título de posse [no próximo dia 26] tiver direito, por

exemplo, ao ‘Pronaf Mais Alimentos’, teríamos um investimento em R\$ 24 milhões para o desenvolvimento das suas atividades produtivas”, destacou.

O Pronaf Mais Alimentos, citado pelo secretário, é um programa federal que destina recursos para investimentos em infraestrutura produtiva da propriedade familiar e, assim, cria as condições necessárias para o aumento da produção e da produtividade. Esse é só um dos programas que podem ser acessados pelos produtores rurais que tenham sua situação regularizada.

“Defendo que a reforma agrária mais barata que temos é a regularização fundiária, porque você pega um agricultor que já produz e dá o reconhecimento título de terra para

ele. Será desencadeado um processo que não vai ter um custo que teríamos na reforma agrária, com desapropriação e indenização”, defendeu Raimundo Sobrinho.

Na regularização fundiária não é feita a redistribuição de terra, apenas a legalização do estado de posse do agricultor. A última entrega de títulos foi realizada em novembro passado, quando foram beneficiados 150 produtores rurais de Apodi.

O titular da Seara afirma que, além dos cadastrados previstos para este ano, proprietários de terra de outros municípios também podem fazer solicitações para a regularização de suas situações. Ultimamente, ressaltou Sobrinho, a pasta vem recebendo demandas de parques eólicos. Isso porque, para ir a leilão, é necessário que o terreno esteja regularizado.

A regularização é promovida em três etapas. A primeira é a visita da equipe técnica para o preenchimento de formulários com os dados sociais da família e localização da propriedade. Depois vem a parte do processo de georreferenciamento da propriedade, onde é feita a medição com GPS de precisão.

“Nesse ponto, recomendamos que o proprietário acompanhe o técnico porque ele tem uma base da extensão de seu terreno”, frisa Raimundo Sobrinho. Finalizando a legalização, a terceira fase é finalmente a regularização em cartório e emissão do título de posse.

DIA DE CAMPO

Além da entrega dos títulos de posse, dia 26,

a Seara e a Emparn também farão o que é chamado de dia de campo. Trata-se de um evento voltado para passar aos agricultores os resultados de pesquisa e orientações para a produção da chamada palma forrageira adensada e irrigada, um experimento feito em parceria com o governo federal – Secretaria Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário – que é mais resistente à cochonilha do carmim, uma praga que, segundo a Seara, tem entrado do Rio Grande do Norte e praticamente dizimado a palma forrageira tradicional. No mesmo dia também será realizada a entrega de equipamentos do Programa Compra Direta, coordenado pela Emater, e mais a entrega do Núcleo Operacional Móvel de Georreferenciamento, um veículo que funcionará como um escritório móvel para atender às demandas para regularização fundiária.

Propriedades mapeadas e com bibliotecas rurais

O governo está encaminhando o Plano Estadual de Cadastro e Regularização Fundiária. De acordo com o secretário da pasta de Assuntos Fundiários, Raimundo Sobrinho, o projeto foi elaborado no ano passado e a minuta já está concluída.

O orçamento definido é de cerca de R\$ 30 milhões, que deverá ser adquirido junto à Secretaria Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário, vinculada à Presidência da República.

A ideia é fazer o mapeamento de todas as propriedades agrícolas do estado, independente do tamanho, e terminar esse processo em oito

anos. Sobrinho alerta que, no momento, dos 167 municípios potiguares, 98 não tem qualquer mapeamento ou informações sobre as condições fundiárias. O governo do estado desconhece a situação de 2,6 milhões de hectares.

“Temos 98 municípios sem nenhuma regularização fundiária, ou seja, ainda é desconhecida a malha fundiária do estado”, comentou o secretário. “Para o planejamento das políticas públicas, o plano é importante porque vai permitir que o gestor saiba onde estão as pequenas propriedades, onde estão concentradas os grandes latifúndios”, complementou o titular da Seara.

Outro programa que a Seara realiza em parceria com o governo federal é Bibliotecas Rurais Arca das Letras. Criado em 2003, atende assentamentos, famílias inseridas no crédito fundiário e outros produtores rurais.

O Rio Grande do Norte possui 717 arcas – móveis onde são armazenados os livros. Pelo menos 117 municípios possuem no mínimo uma pequena biblioteca em uma comunidade rural. São mais de 56 mil famílias inseridas no programa, contabiliza a Seara.

O Rio Grande do Norte é um dos estados brasileiros de maior destaque no programa. É o quarto colocado em nú-

meros de bibliotecas. “É um incentivo à leitura no meio rural. É um acervo de pelo menos 220 livros em cada biblioteca, ou seja, 158 mil livros em todo o estado”, destacou o secretário Raimundo Sobrinho.

São obras de romance, literatura de cordel, científicos ou mesmo gibis. Segundo Sobrinho, o critério para a implantação das arcas nos municípios é a demanda da comunidade rural. A população também escolhe que obras literárias quer em seu espaço de leitura. Em cada biblioteca trabalham dois agentes de leitura, pessoas que são treinadas para atenderem os leitores e atuam de maneira voluntária.



// Municípios potiguares possuem biblioteca nas comunidades rurais

ESPORTES

Editor: Luan Xavier E-mail: luanxavier@novojournal.jor.br

Vencendo limites

Inclusão através do esporte

Potiguar de apenas 13 anos supera deficiência auditiva com implante e fará teste no time de base do Flamengo no final deste ano

Leonardo Erys
Do NOVO

O full back Derrick Coleman, do time de futebol americano Seattle Seahawks, ganhou notoriedade no mundo inteiro em 2014. O jogador, atualmente com 25 anos, é surdo (perdeu a audição quando tinha três anos) e se tornou o primeiro atleta do lado ofensivo com deficiência auditiva da história da liga. Com a ajuda de leitura labial e aparelho de audição, Coleman conseguiu se tornar profissional de alto rendimento no principal esporte do seu país.

E foi além: naquele ano chegou à final da NFL, onde disputou o Superbowl, principal evento esportivo dos EUA. O vice-campeonato diante do New England Patriots não significou nada em comparação à superação do atleta.

Em Natal, um garoto de 13 anos também começa a ultrapassar barreiras para jogar futebol. Fernando Moura Filho joga na escolinha do Flamengo, sediada em Natal, há algum tempo. Neste ano, recebeu uma grande notícia: o convite para fazer o teste no rubro-negro carioca no Rio de Janeiro, onde poderá ficar no time de base. A peneira que o garoto disputará acontece no final do ano.

Assim como o astro da NFL, o potiguar Fernando também nasceu surdo. Aos dois anos de idade, no entanto, fez a cirurgia para a colocação do implante coclear (também conhecido como ouvido biônico). Assim, utiliza um aparelho auditivo até hoje que o permite atuar e, principalmente, se comunicar de maneira efetiva e natural em qualquer situação – inclusive no campo de futebol.

E o problema auditivo não tem interferido na vida de Fernando. Tanto que ele está a um passo de começar a trajetória do sonho de virar jogador de futebol profissional.

Por conta do aparelho auditivo, que é visível na orelha esquerda do garoto, e do risco de quebrá-lo, ele atua com um capacete de rugby – acessório que é usado por jogadores profissionais como Petr

Cech (Arsenal) e o ex-goleiro do América, Andrey. “Ele protege o aparelho. Eu uso todo jogo. O povo acha isso até legal porque dá um destaque no campo”, conta.

Hoje, Fernando pratica o esporte todos os dias, já que também treina futsal. “Eu amo futebol”, diz ele. No futebol de campo, tem se destacado mais. Ele conta que já recebeu propostas informais para jogar no América, no ABC e no núcleo do Vitória-BA em Natal, mas recusou por estar adaptado ao Flamengo e pela possibilidade de buscar um teste no Rio de Janeiro, que irá se concretizar no final deste ano.

O prodígio potiguar atua como volante. Antes jogou como zagueiro e lateral, onde diz ter ídolos, como Marcelo e Daniel Alves, e “porque gostava de chegar à frente e fazer gol. Quem é que não gosta?”. No início da carreira, chegou até atuar no gol.

Seja no gol ou no campo, o garoto também teve que conseguir conquistar a confiança da mãe, que tinha medo principalmente do aparelho auditivo ser prejudicado na prática esportiva.

“Minha mãe tinha muito medo. Eu também tinha. Por causa do aparelho. E quebrava toda hora por causa do suor. Mas agora com o avanço da tecnologia ele está mais protegido”, conta Fernando.

A preocupação com o aparelho, inclusive, virou um aspecto importante na formação da personalidade de Fernando, acredita o padrasto Márcio Paiva. “Outra coisa boa é a questão de responsabilidade, ele passa a ter o senso de responsabilidade sobre o aparelho. Ele entende que é uma parte dele”, avalia.

O garoto de Natal sabe da concorrência para conseguir uma vaga num dos clubes mais disputados de todo o país. Mas diz que não irá desistir em caso de revés. “Eu tenho como ídolo nesse aspecto o Denílson (campeão do mundo com a Seleção Brasileira em 2002). Ele foi reprovado um ‘monte’ de vezes no São Paulo. Depois de três tentativas, acho, ele conseguiu. Eu tenho ele como referência”, diz.



// Fernando é jogador da escolinha de base do Flamengo instalada em Natal

O que é o implante coclear?

“Ele é um dispositivo eletrônico de alta tecnologia. É composto de dois componentes: o interno, que é inserido cirurgicamente, implantado no ouvido, e o externo”, explica a fonoaudióloga Rogéria Dias. Segundo ela, algumas pessoas nascem com as células ciliadas externas lesadas ou até sem elas. Quando o som chega, se não há células, não há condições de ouvir o som da fala ou entendê-lo. “Então o que faz o implante? Ele pula exatamente essa parte da célula. Ele dá um estímulo na base do nervo auditivo, que está íntegro. Ele vai mandar essa informação até a cóclea e eu vou entender”, explica.

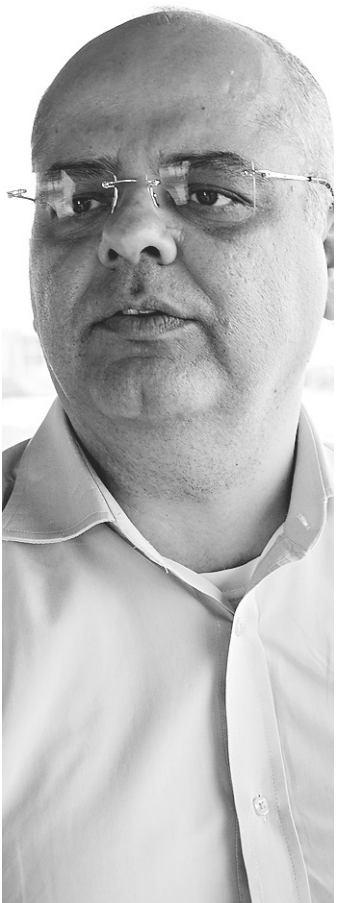


// Nascido surdo, Fernando fez implante aos dois anos

“

Hoje ele realmente não tem nenhum tipo de limite. Literalmente. Ele pode fazer qualquer coisa que ele quiser, até natacão. Ele faz futebol, futebol de salão, anda a cavalo!”

Márcio Paiva
Padrasto de Fernando



A um passo da imortalidade

Jornalista, escritor e colunista, Cassiano Arruda Câmara assume amanhã a cadeira de nº 4 da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras

Henrique Arruda DO NOVO

“Como é a posse de um imortal?”, pergunta a reportagem para Cassiano Arruda Câmara, pouco mais de 9h da manhã, enquanto ele se divide entre conversar e resolver seus afazeres do dia. “Eu descobri ontem”, responde o jornalista, colunista do NOVO e agora o mais novo imortal da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras (ANL).

“Vi ontem a posse de Lalinha (Eulália Duarte Barros). Lotou a Academia, mas ela tem carisma e grande importância no meio cultural como historiadora da escola doméstica... Não sei como vai ser comigo... Mas basicamente, na cerimônia, é formada uma comissão que vai introduzir o novo imortal no auditório, vestem ele com o tradicional fardão e então ele faz um juramento, precisando citar no seu discurso o patrono e o antigo ocupante da cadeira”, resume.

Para o patrono, poeta Lourival Açucena, as palavras podem ser poucas, mas para o antigo ocupante da cadeira de nº 4 da Academia, o também jornalista e político Agnelo Alves, falecido no ano passado, o desafio é condensar mais de 40 anos de amizade em alguns minutos.

O discurso, no entanto, vai se debruçar sobre o eixo político do amigo, desde os idos de 1969, quando tanto

Cassiano quanto Agnelo foram presos pela Ditadura Militar em Natal - muito embora eles não tenham ficado no mesmo local. Agnelo foi levado para um prédio na Avenida Hermes da Fonseca, enquanto que Cassiano, alguns dias depois, foi transferido para a Base Aérea de Natal.

Os detalhes do episódio Cassiano conta com mais precisão em “Hotel de Trânsito” (Editora Flor de Sal/2009), um de seus dois livros lançados até então. O primeiro veio antes, em 2002, e se chama “Um Repórter na Roda Viva: do Tipo Móvel ao Notebook” (Editora Chegança).

Pensando em Agnelo, as lembranças o levam ainda para o motivo de agora ele assumir a cadeira antes ocupada pelo imortal: um grupo seletivo de amigos denominado “Confraria” que se reunia toda sexta-feira, do qual os dois faziam parte.

“Quando Agnelo se foi, a Confraria começou a se perguntar quem poderia substituí-lo na Academia, e então começou o falatório no meu nome. Eu sempre respeitei a Academia, mas nunca me vi como parte dela, nunca estive nos meus planos”, garante Cassiano à frente de uma máquina antiga de escrever. Ele tem duas, uma em cada escritório.

Mesmo lembrando que ele trouxe o primeiro laptop para uma redação de jornal em Natal, um Toshiba comprado em NY,



GEANDSON OLIVEIRA / NOVO

// Jornalista se prepara para lançar o terceiro livro ainda este ano

em meados dos anos 80, Cassiano garante que não é adepto aos computadores: usa por obrigação e reserva os textos mais “raivosos”. “Gosto da máquina de escrever quando eu estou com raiva porque é o único aparato que suporta minha ira, empurro o dedo com tudo nela e se fizer isso no computador ele quebra”, argumenta.

Muito embora esteja entrando no hall célebre dos imortais, Cassiano frisa que ele, assim como Agnelo Alves, é um homem da

palavra, não especificamente da palavra que pode ser encontrada nos livros de literatura, e sim das várias que podem ser opinadas em um jornal.

Sua rotina diária envolve a leitura de 7 periódicos: 3 do Rio Grande do Norte, incluindo o Diário Oficial, do qual ele se considera um bom leitor, e 3 dos principais formadores de opinião de circulação nacional: O Globo, A Folha e o Estadão – esses no tablet, os locais ainda são folheados à mão.

A leitura de romances fica

para o mês de janeiro, único período do ano em que ele se permite tirar férias pelo litoral potiguar. “Geralmente vou comprando durante o ano e leio 10...15 livros de uma vez só no verão”, informa, abrindo, no entanto, uma recente exceção: “Operação Lava Jato”, do jornalista Vladimir Netto.

“Esse não deu para esperar”, justifica o leitor voraz de jornalistas/escritores, geralmente esses são os seus autores favoritos, assim como Elio Gaspari, de quem Cassiano já leu todos os títulos lançados. Nunca foi da poesia, embora tenha acompanhado de perto amigos da Bossa Nova, garante que isso “é coisa para quem está apaixonado”.

Caseiro e conferindo à Academia Norte-Rio-Grandense mais um feito, o de lhe tirar de casa, Arruda Câmara explica que mesmo aos 72 anos procura manter sua rotina com a mesma agitação intelectual da juventude: todos os dias redige sua coluna “Roda Viva” publicada no NOVO com cerca de 20 notícias, participa de um telejornal diário na Rede Tropical e tece comentários sobre temas cotidianos na Rádio CBN.

“Eu sei que hoje em dia o jornalista não é o dono da verdade, mas eu tenho medo de parar. Não penso em doença, morte, nem nada disso, e sim para onde a minha cabeça pode me levar se um dia eu não tiver nada disso”, assegura.

ZUM ZUM ZUM

“Cassiano sempre se revelou pelo talento e pela capacidade de observar fatos. Ele é um observador da realidade. Escreve com elegância, seriedade e, principalmente, concisão. Ele é o dono da palavra exata. Você não vê uma nota de Cassiano com palavra sobrando. Há muito tempo queríamos que ele se candidatasse e houve aplauso geral dos acadêmicos quando finalmente ele se propôs a isso”.

Diógenes da Cunha Lima, presidente da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras (ANL).

“Eu acho importante para a Academia, porque mantém uma tradição

que a instituição sempre teve de ter jornalistas entre os imortais, e Cassiano independente de concordar ou não com suas ideias, é, sem dúvida, uma das principais figuras do jornalismo contemporâneo”.

Adriano de Sousa, jornalista e editor do próximo livro de Cassiano Arruda Câmara: “50 Anos de Reportagem”.

“A Academia recebe com muita honra a presença em seus quadros de Cassiano Arruda Câmara. Desde

a juventude seguiu como que os passos de Danilo, um dos fundadores da Academia. Ele, a exemplo de Danilo, documenta há mais de 40 anos, diariamente, a vida política, social, e econômica do RN. A leitura de sua Roda Viva, redigida em primoroso estilo de concisão, é um documento vivo e dinâmico do RN”.

Cláudio Emerenciano, Imortal da ANL e ex-conselheiro do TCE/RN.

“Cassiano é uma das maiores revelações jornalísticas do Rio Grande do Norte nesses últimos tempos. Tive a

satisfação de conviver com ele desde os tempos de Colégio Marista. Os nossos pais, Lauro Arruda e Alfredo Mesquita Filho, eram amigos do mesmo partido, o antigo PSD. Cassiano tem o talento da pesquisa, do memorialismo político e social do Rio Grande do Norte. Tenho a honra agora de com ele conviver na Academia como novo imortal, enriquecendo de cultura e saber não somente a sua Nova Cruz inesquecível, mas também o RN”.

Valério Mesquita, imortal da ANL e ex-presidente do IHGRN.

Os 50 anos de reportagem

O terceiro livro, a ser lançado ainda este ano, descansa em algum HD longe dele, mas sob a escrivania é possível notar uma pasta marrom inchada de recortes de papéis abrangendo inúmeras matérias “descartadas” da publicação que vai condensar um bom recorte dos seus 50 anos como repórter. O projeto é editado pelo jornalista Adriano de Sousa e ganhou diagramação e design gráfico de Paulo Moreira.

A obra traz textos escritos há décadas e que continuam atuais. As que

não se encaixam neste grupo possuem boas e raras histórias, como o dia em que Luís da Câmara Cascudo escreveu em seu lugar.

Início dos anos 80, Cascudo se preparava para lançar “Flor de Romances Trágicos”, e, na época, Cassiano era literalmente o menino de recados do mestre. Quase todo dia ele saía da agência de publicidade na qual trabalhava, a VESPER, e ia para a casa do folclorista postar correspondências no correios.

Esse, aliás, era o principal

método de pesquisa de Luís da Câmara Cascudo para a construção de obras emblemáticas, como “O Dicionário do Folclore Brasileiro”. “Ele se comunicava com o mundo inteiro através das cartas”, lembra Cassiano. “Na época do livro, quando fui escrever a matéria, ele estava meio sem saco para conversar e disse: ‘passe amanhã que lhe dou o que você quer’”. Quando fui no outro dia, me entregam uma carta dele contando sobre o livro. Eu só fiz chegar na redação redigir toda a história e publicar a

carta na íntegra”, conta.

“E uma coisa eu vou citar no meu juramento: as pessoas hoje em dia costumam consultar o Google, eu consultava o Google vivo, que era Câmara Cascudo”, complementa, destacando ainda no livro outra matéria sua, de 1967, publicada originalmente na Revista Fatos e Fotos, ligada à extinta Manchete.

“No lead do texto eu perguntava como vender uma cidade como Natal, naquela época com apenas um hotel e dois restaurantes (Carne de sol do Lira e a

Peixada da Comadre). Foi a primeira vez que se ouviu falar no slogan “Natal, Cidade do Sol”. Esse era o título da minha matéria”, resume.

Contando com a presença de toda a família na noite de amanhã, a partir das 20h, na sede da Academia, situada na Rua Mipibu, 443, em Petrópolis, Cassiano espera principalmente durante a cerimônia resolver uma dívida maior: explicar à sua neta Anita, de 9 anos, o que exatamente é se tornar um imortal. “Eu espero que vendo tudo ela entenda”, conclui.

Ministério da Cultura apresenta
Banco do Brasil Seguridade apresenta e patrocina

INGRESSOS: A PARTIR DE R\$ 25
(meia entrada)

TEATRO
RCHLO 23 e 24
RIACHUELO JULHO

SÁB 21H | DOM 19H

O 1º MUSICAL A CIRCULAR
TODAS AS CAPITAIS DO BRASIL



CÁSSIA
ELLER
O MUSICAL
NATAL

(AVCB) Nº 0178/01 - EM PROCESSO DE RENOVAÇÃO - CAPACIDADE MÁXIMA: 1.518 PESSOAS (FORMATO PLATEIA), 1.985 PESSOAS (FORMATO PISTA)

14

VENDAS:
www.ingressorapido.com.br
Bilheteria do teatro

INFO:
telepesquisa.com
3026-3232

APOIO

PRODUÇÃO

PATROCÍNIO

REALIZAÇÃO



1, 2, 3.. Qu4tro gravando!

Novo projeto da música potiguar, sob a batuta de Khrytal, surpreende ao gravar o primeiro álbum: plateia dentro do estúdio

Henrique Arruda
DO NOVO

Seis da noite no visor do celular. Khrystal e Sami Tarik batem um papo na parte de baixo do estúdio, enquanto ela cerra os olhos para Mandu não errar a mão na make desta noite. No andar de cima, Ronaldo Freire e Zé Fontes passam o restinho de som por enquanto para cerca de 20 cadeiras de madeira que os assistem em um estúdio mais amplo.

Não é um show, mas parece. Os 'Qu4tro' estão nos "momentos iniciais dos momentos finais" para o último dia de gravação do primeiro disco da banda, realizado de forma bem diferente do comum: com a presença de plateia dentro do estúdio, interagindo e sentindo cada uma das 9 faixas inéditas na hora pertinho.

Ninguém ali é marinheiro de primeira viagem, mas de certa forma, todos estão sentindo pela primeira vez a energia desse processo.

"Gente, não é um show, mas a gente espera humildemente que no final vocês discordem disso", brincaria Ronaldo daqui há algumas horas para a plateia presente, que assistiria de forma mais contida, mas não menos empolgada, todo o processo de gravação.

Os 'Qu4tro' tem pouco mais de um ano de existência e também experimentaram um método inverso até chegar neste álbum de estreia. Primeiro se reuniram para os palcos, tocaram em vários lugares do estado e do país, já com as composições inéditas, para então somente depois entrar em estúdio.

"Gosto quando o disco é consequência de uma vivência, e não o ponto de partida", explica Khrystal, recebendo aplausos de seus rapazes.

A banda em si nasceu no finzinho de 2014, a partir de um jantar na casa de Ronaldo, por causa de um convite específico para os quatro tocarem em Florianópolis. A formação temporária logo encontrou entrosamento e liga necessária para esticar a parceria por tempo indeterminado.

Dali apenas Khrystal e Sami Tarik conduzem com mais intensidade carreiras solo paralelas. Ela acabou de lançar o ensolarado "Não Deixe Para Amanhã o que Pode Deixar Para Lá", com clipe da faixa título previsto para os próximos dias; e ele deve lançar dentro das próximas semanas o seu primeiro álbum, "Executivo do Pandeiro", realizado na calma ao longo dos últimos cinco anos.

"As nossas carreiras estão meio paradas, somos e vivemos para o Qu4tro agora", complementam Ronaldo e Zé.

A realidade é que tem muito potiguar neste que já pode ser considerado a seu modo uma espécie de 'grande encontro' da música natalense. A previsão de estreia do disco é outubro com direito a show e mais uma rota de viagem de apresentações.



// Grupo Qu4tro: quarteto é formado por Khrystal, Sami Tarik, Zé Fontes e Ronaldo Freire

Silêncio no estúdio!

A gravação do primeiro disco, com a presença de amigos na plateia, convidados exclusivamente para o momento, sem a venda de ingressos ou divulgação nas redes sociais, surgiu a partir do edital de Economia Criativa do SEBRAE, do qual o grupo foi um dos vencedores neste ano.

A produção fica a cargo da "M.A.P.A. Realizações Culturais", de Tatiane Fernandes, a mesma que com o seu jeito tranquilo pergunta às duas últimas convidadas a chegar no estúdio se elas teriam problema em sentar separadas uma da outra pela falta de cadeiras disponíveis.

No estúdio todos aguardam quietinhos pelos Qu4tro. A plateia intimidada, para falar a verdade, tanto por estar quase colada nos próprios músicos, quanto pelo peso. Nessa noite, a última de gravações, estão por ali nomes como: o maestro Gilberto Cabral; o músico e compositor Caio Padilha; e o contrabaixista da Orquestra Sinfônica do RN, Airton Guimarães, quem Khrystal anuncia como "Airtão".

"Minha gente vocês não sabem quem tá aí, porra, Airtáaaaaa!!", comemora susurrando, fechando a porta do estúdio menor lá em baixo, onde todos estão agora, enquanto a plateia sobe com mais tranquilidade para o estúdio maior, no qual as gravações estão sendo realizadas há dois dias seguidos no bairro de Morro Branco (H Studio e

Produções Musicais).

"Cadê tua camisa de barão que tu ainda não vestiste?", pergunta a bendita entre os homens para Sami que aponta a embalagem preta pendurada atrás da porta por um cabide. "Vou botar daqui a pouco", responde o músico enquanto Zé Fontes veste a roupa da noite. Ronaldo e Khrystal já estão prontos desde as 18h, exceto pelos cabelos dela, sempre chacoalhados para dar mais volume.

Das 10 faixas que estarão no disco apenas uma não foi composta pelos Qu4tro: "Arrebol", de Dominginhos, música com a qual eles guardam afinidade por tocá-la nos shows desde o começo das apresentações.

Todo o projeto, no entanto, é uma saída da zona de conforto para os Qu4tro, a começar por Khrystal, conhecida pela voz. Ela até canta umas duas faixas, faz backing em outra, mas não está ali para isso. Na maior parte do tempo segura um violão e se revela ao público como instrumentista e até compositora de uma canção apenas instrumental.

Já Sami Tarik sai da percussão e arrisca até mesmo a soltar a voz em "Deixa no Mar", composição do próprio, criada enquanto ele morou por dois anos no Catar. "Lá até tinha mar, mas era gelado e as pessoas iam com muita roupa. Diferente da liberdade daqui, e eu senti saudade uma hora. Criei essa música para quem quer afogar todos os problemas no mar, era o que eu queria naquele momento", explica

o músico antes de começar na faixa arrancando olhares surpreendidos do público.

Após uma pequena explicação de Tatiane à plateia sobre a ideia de gravar um disco entre amigos, diferenciando aquele momento de um show, os Qu4tro iniciam a gravação exatamente como tinham combinado há algum tempo atrás: Sami entra primeiro, entoa um instrumento indígena, cuja sonoridade se assemelha a de um berrante, enquanto Ronaldo entra logo depois tocando flauta e puxando o restante da trupe.

O som é captado direto para o MacBook Pro no cantinho da parede que está registrando acorde por acorde. Todos estão prontos para "Amuê", que significa "começar", em Tupi Guarani, e não por acaso dá nome à provável primeira faixa do disco, nascida no mesmo jantar que deu origem à banda na casa de Ronaldo às vésperas da viagem para Florianópolis - muito embora essa música não seja exatamente a primeira a ser executada pelo grupo naquela noite.

Quebram o gelo entre as expectativas da plateia e ansiedade deles mesmos com "Canoa Canoa", do Clube da Esquina, que sintetiza bem a sonoridade da próxima hora.

Definir o som dos Qu4tro em uma tag, por sinal, é uma tarefa árdua, muito embora ninguém esteja preocupado com rótulos por ali. Basta saber que tem Brasil, tem raiz, tem muito instrumental, e principalmente: tem alma.

FOTOS: FÁBIO CORTEZ / NOVO

SEBRAE

SEBRAE
PRA VOCÊ



SUA VITRINE ATRAI CLIENTES?



Para se diferenciar dos concorrentes é fundamental ter uma vitrine bem produzida. Um visual interessante é capaz de garantir um diferencial competitivo para as lojas da área do varejo. Se você tem dúvidas quanto à atratividade da sua vitrine, está na hora de conhecer mais sobre a importância da criação e montagem de vitrines.

Todo esse conhecimento pode ser adquirido na Oficina Design de Vitrines, que será ministrada nos dias 28 e 29 deste mês no Sebrae, em Natal.

Cursos, palestras e workshops do SEBRAE pra facilitar sua vida.



NATAL

PALESTRAS | LOCAL: SEBRAE/RN

- FINANÇAS PESSOAIS - 25/07/2016 - 15H
- COMO ESCOLHER O PONTO COMERCIAL - 26/07/2016 - 10H30
- CUIDANDO DAS FINANÇAS DA SUA EMPRESA - 26/07/2016 - 19H
- CAPITAL DE GIRO - 27/07/2016 - 10H30
- CRIATIVIDADE EM VENDAS - 27/07/2016 - 19H
- ÉTICA E POSTURA PROFISSIONAL - 28/07/2016 - 9H
- ENTENDENDO CUSTOS, DESPESAS E PREÇO DE VENDA - 28/07/2016 - 19H
- VISUAL DE LOJA - 29/07/2016 - 10H30

OFICINA | LOCAL: SEBRAE/RN

- PESQUISA DE MERCADO - 26/07 A 27/07/2016 - 14:00 ÀS 18:00 - R\$ 90,00
- SEI FORMAR PREÇO - 27/07 - 18H ÀS 22H - R\$ 20,00 (DESCONTO DE 50% PARA O MEI)
- EMPRETEC - 25/07 A 30/07/2016 - 08:00 ÀS 18:00
- OFICINA DE DESIGN DE VITRINES - 28/07 A 29/07/2016 - 19:00 ÀS 22:00 R\$ 90,00 (6 HORAS, COM 1H DE ORIENTAÇÃO INDIVIDUALIZADA)

MOSSORÓ

OFICINA DE PLANO DE NEGÓCIO

- DATA: 25/07 A 26/07
- HORÁRIO: 18H ÀS 22H
- LOCAL: SEBRAE MOSSORÓ
- INVESTIMENTO: R\$ 90,00

JOÃO CÂMARA

WORKSHOP DE INOVAÇÃO

- DATA: 26/07
- HORÁRIO: 19H ÀS 22H
- LOCAL: SEBRAE JOÃO CÂMARA
- INVESTIMENTO: R\$ 40,00

QU4TRO

Zé Fontes

(baixo, violão e voz)

Ronaldo Freire

(flauta, pif e voz)

Sami Tarik

(percussão,

violão e voz)

Khrystal

(violão, percussão

e voz)

NO FACEBOOK

Domingo você confere um mini documentário exclusivo sobre o último dia de gravações do disco de estreia dos Qu4tro. Curta:

Fb.com/novojornaln



SEBRAE

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas
Empresas do Rio Grande do Norte

Informações e inscrições
0800 570 0800

WWW.RN.SEBRAE.COM.BR

f t @ sebraern

Daniela Freire



danielafreire@novojornal.jor.br

>> Esperança

Senador do RN pelo PT e uma das lutadoras contra a concretização do impeachment da presidente eleita Dilma Rousseff pelo Senado Federal, Fátima Bezerra não perdeu as esperanças de reverter o quadro favoravelmente para o governo petista. "Acredito que podemos derrotar o impeachment na fase final, quando da votação em plenário, que deve acontecer entre o final de agosto e início de setembro", disse ela à coluna. Segundo a senadora, os partidos que apoiam a presidente Dilma estão intensificando as articulações políticas nesse sentido.

>> Peso

Pré-candidato a prefeito de Natal pelo PSOL, o Professor Robério Paulino comemorou nas redes sociais a notícia de que - com apenas um senador e três deputados federais - o PSOL conseguiu ser eleito por jornalistas que cobrem os acontecimentos do Congresso Nacional como o que apresenta o melhor desempenho no Parlamento brasileiro. Participaram da votação, promovida pelo site Congresso em Foco, 166 repórteres. O Partido dos Trabalhadores (PT) foi o que recebeu o maior número de votos, porém o fato de o PSOL ter uma representatividade muito menor favoreceu os socialistas. O PSOL, criado por dissidentes petistas em 2004, recebeu 246 votos, com somente quatro parlamentares, todos indicados para a lista de melhores do ano: o senador Randolfe Rodrigues (AP) e os deputados federais Chico Alencar (RJ), Ivan Valente (SP) e Jean Wyllys (RJ).

>> Nice

"A pergunta é esta: o que leva jovens muçulmanos à radicalização extrema? Mas todos fogem dela, porque a resposta coloca na parede as forças militares ocidentais. O que o Ocidente liderado pelos Estados Unidos vem fazendo há muitos anos no Oriente Médio é monstruoso. É uma ação de extermínio motivada pelo petróleo e disfarçada com razões pseudocivilizatórias. A predação ocidental é uma fábrica de terroristas. Ou você acha que jovens muçulmanos se enrolam numa bomba para matar e morrer porque acham isso divertido? Enquanto o Ocidente não enfrentar a questão central sobre o terror islâmico, continuaremos a ver tragédias — e declarações previsíveis e vazias de líderes de países como Estados Unidos, França e Inglaterra". Jornalista Paulo Nogueira.



Advogada Patrícia Freire na sua 'eurotrip' com a filha Luara



Triya Verão 2017, no SPFW



Aproveitando: duas queridas e jornalistas badaladas Hilneth Correia e Simone Silva deliciando-se com tortas da linha zero açúcar da Soddiê Natal

AO TRÁS DO RÁDIO.

Na quinta-feira (14) o Ministério Público Federal (MPF) emitiu uma nota dizendo que a presidenta eleita Dilma Rousseff não cometeu crime nas chamadas "pedaladas fiscais" e pediu o arquivamento do caso

Revista Fórum: "Depois de decisão do MP, senadores entram com pedido para paralisar processo de impeachment".

Rede Brasil Atual: "Decisão do MPF 'mata' impeachment na questão das pedaladas, diz Serrano".

>> Festival

Vai haver invasão de blues e jazz em duas conhecidíssimas praias do Rio Grande do Norte. A segunda etapa do Fest Bossa & Jazz – Circuito 2016 ocorrerá em Ponta Negra e já tem confirmada a apresentação de Grana Louise acompanhada da Décio Caetano Blues Band. Em Ponta Negra os shows gratuitos ocorrerão nos dias 24 e 25, e em Pipa a festa continua de 26 a 28 de agosto.

>> Impeachment vencido

O presidente do Senado, Renan Calheiros, arquivou um pedido de impeachment contra o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Dias Toffoli. Conforme o pedido, o ministro teria infringido a lei ao julgar ações em que o Banco Mercantil era parte, quando deveria ter-se declarado suspeito, uma vez que havia contraído empréstimo com a instituição em 2011. Renan seguiu a orientação da área jurídica do Senado, que entendeu que o pedido não tem os requisitos necessários do ponto de vista legal.

>> Meio Ambiente

Na próxima terça (19), Natal recebe um importante evento da Associação Nacional de Órgãos Municipais de Meio Ambiente (ANAMMA), o Encontro Regional Sisnama + Municípios. O Encontro será no auditório do Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte e contará com a participação de secretários municipais de meio ambiente dos municípios do Rio Grande do Norte, das capitais do Nordeste, além de representantes da ANAMMA de outras cidades nordestinas. O evento vai debater o futuro do Sistema Nacional de Meio Ambiente e as responsabilidades compartilhadas entre todas as esferas de governo: federal, estados e os municípios. Natal é a terceira cidade a receber o Encontro Sisnama + Municípios.



Marcellus e Marina Uchoa, donos da marca Uchoa, responsáveis pela produção das camisetas credenciadas da Carnatal Store



Senadora Katia Abreu @KatiaAbreu · 2 h
Vejam o nome do chocolate de senador Cassio distribuiu no Senado hoje. pic.twitter.com/P2PNFjeb23

Senadora Kátia Abreu 'pegou' o tucano Cassio Cunha Lima com um chocolate muito suspeito. A imagem fez sucesso na Net

Giro pelo Twitter..

...do portal Diário do Centro do Mundo (DCM): "O Brasil ao lado da Turquia na lista dos países que destruíram a democracia em 2016. Lindo isso";

...do programa Roda Viva (TV Cultura): "Na próxima segunda (18), o Roda Viva entrevista o novo presidente da Câmara, Rodrigo Maia. Às 22h";

...da Revista Brasileiros: "Bancos e empreiteiras pagaram 50% das campanhas de Rodrigo Maia".

Chrystian de Saboya



Vende-se

Mais domingos de passeio com os animais

Por Cristiano Félix (Interino)
cristianofelix@novojornal.jor.br



DIVULGAÇÃO



Hello, Sampa!

Marco França está quebrando seu recorde de tempo longe da família, dos amigos e da terrinha que ele adora. Mas a causa é justa. Se mudou de mala e cuia com a mulher, Manu Santiago, para São Paulo e tem feito bonito por lá. Depois de a coluna anunciar há alguns dias prêmios que ele ganhou com a trilha sonora da peça "A Tempestade", agora o rapaz está entre os 15 atores - sendo o único representante nordestino - da mais nova montagem do renomado diretor Gabriel Villela, "Peer Gynt", baseada na obra de Ibsen, que fala de juventude, transgressão e amor.

Nesse novo trabalho, Marco empresta o talento na música e no palco. Vilela queria uma trilha inspirada nos "fab four" e sabia da experiência de França com a banda Mad Dogs e de suas quatro idas à Liverpool, onde tocou no festival Beatles Week. Atuando, vai ser sua primeira vez sem os parceiros do Clowns de Shakespeare. A estreia será no final de setembro, na reabertura do teatro do Sesi, da Paulista.

CEDIDA



TOCA AÍ

Ele é mineirinho, mas adotou a terrinha há muitas décadas. Adriano Azambuja toca guitarra desde a adolescência e admite influências de artistas como Hendrix, Page, Eric Clapton, Santana, Frusciante e Zappa. Já fez parte de bandas locais como Cabeças Errantes, A Máquina, Sanguel blues e The Automatics, participou de festivais como o Mada e gravou sete discos, dentre eles, "Vagalume e o som das coisas que estão sem nome". Em todos eles mostra o lado compositor, arranjador, cantor e multi-instrumentista. Já fez também trilha sonora para o curta "Incontinências" e do documentário "Passo

da Pátria - Porto de Destinos", dirigido por Paulo Jorge Dumaresq e Alex Régis. O cara lava, passa e chuleia quando o assunto é música. E nessa vibe musical ela anda trabalhando no projeto "Outras BaTiDaS", apresentando releituras de músicas suas, com batidas pré-programadas, ao lado do baixista Marcos Revored. Antes, ele estava reticente em levar esse formato para o palco, mas depois que soube do Fetuttines, que é o projeto de Anderson Foca e Luiz Gadelha, desencanou de vez. Azambuja faz música, se expressa com música e sem pretensões de inventar a roda, ele segue a vida caminhando, cantando e seguindo a canção.

DAVI SELTON



Te quero verde

Essa mulher abraça o verde para desanuviar. E cria cenários incríveis pra a gente suspirar junto. Paisagista por formação, Cíntia Senna é daquelas figuras inquietas que merecem admiração não apenas pelo trabalho, mas pela administração do tempo, coisa rara hoje em dia. Dividida entre Natal e Belo Horizonte, onde nasceu, ela desenha projetos verdes verticais e horizontais. Jardins que podem estar dentro de casa, em condomínios ou espaços públicos: tamanho não é documento quando se sabe usar todas as armas. Por essas bandas é fácil encontrar a assinatura dela em todos os projetos da Constel, desde 2010, e em outros tantos da Hazbun, além de jardins belíssimos como o que acaba de ser renovado pela agência de publicidade Dois A, cheio de capim do Texas. Quem quiser inspirações mais pode correr lá no instagram: @cintiasenna_paisagismo. #ficaadica

Seção óbvia

Nada mais natural que sair para passear com seu bichinho de estimação, ainda que esse pet seja um tamanduá ou um cervo. Desde que tenhamos recebido educação, todos devemos ter outro direito básico: ir e vir! Eu acredito nisso e muito me irrita ser barrado na porta de alguma bodega quando saio com meu Indie Boy, o dachshund mais bacana e parrudo das redondezas. Poucos restaurantes recebem. Outro dia mostrei um em Ponta Negra que nos deu cartaz. Bons exemplos precisam ser compartilhados para o bem da tal rede de informação. No Natal Shopping também damos um rolê de quando em vez e é sucesso. Indie, querido leitor, bem que poderia ser o cachorrinho propaganda da Cofap. O seu pode não ter o mesmo talento, mas também merece se divertir. Então, que nos juntemos para reivindicar mais espaços públicos adequados e que os empresários aprendam a receber. Enfim, temos estampadas imagens que mostram que a arte - literalmente falando - imita a vida.

1 Audrey Hepburn fazendo compras com cervo de estimação, em Beverly Hills, 1958.

2 Excêntrico, Salvador Dalí tinha um leopardo e um tamanduá. Já imaginou dar de cara com essa cena registrada em 1969?

3 Artistas também tem gatos. O de Gustav Klimt, um dos maiores de todos os tempos, era o Katze.

Lifestyle



+
moda
e estilo

por Augusto Bezerril
augustobezerril@novojournal.jor.br

Amor moderninho

Celso Kamura realizou segunda edição do Workshop para noivas. O top maquiador e cabeleireiro - responsável pelos looks paginados de Dilma Roussef e da apresentadora Angélica - encorajou as noivas, digamos, modernas. A beleza da noiva moderna foi pensada na mulher minimalista, que gosta e usa as tendências de beleza e maquiagem, mas prefere valorizar seu estilo mais discreto e reservado. A pele recebeu um contorno com cores leves, trazendo iluminação para a pele. O rosto traz frescor, viço e naturalidade. Loira platinada de cabelo longo, com acessório escândalo de Graciella Starling e vestido de R. Rosner, teve make de Roosevelt Vanini e hair de Isac Muniz.

CRÉDITO: AUGUSTO BEZERRIL / NOVO



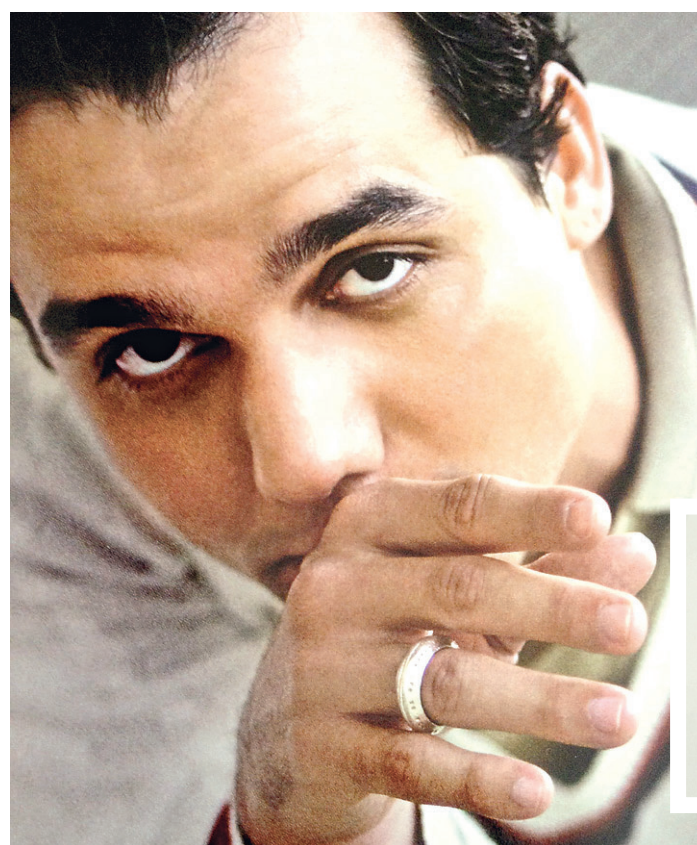
JADORO!

A Paco Rabanne lançou versões de Invictus e Olympea Aqua. As fragrâncias contemplam a deusa do banho e a explosão de vitória. O que vale muito em tempos olímpicos.



NATÁLIA É ESTRELA

Para fechar a semana em que se celebrou o Dia do Rock, Lifestyle fez giro fashionista com Natália Noronha, vocalista da banda Plutão Já Foi Planeta. A cantora foi às compras no Natal Shopping e fez parada na Arezzo. E logo de cara amou o estilo "Tom Boy" da coleção cruise, que acaba de ser lançada em todo Brasil. A nossa neodiva contou, enquanto provava os tênis, mocassins e slip-on que são hits da estação e da coleção Arezzo, que "nunca" calça sandália ou sapato de salto alto. No quesito beleza, ela se diz básica: usa pouquíssima maquiagem. Dona de um estilo próprio, Natália faz um parêntese e confessa já ter ousado e feito invenções nos cabelos. "Eu já mudei muito", diz. A vocalista do Plutão tem todo um estilo de estrela. Natália rocks em #Estilorama!



NASCIDO EM NATAL

Já observou que o ator Wagner Moura quase sempre aparece fotografado deixando bem visível aliança de compromisso (casamento)? A gente descobriu que a peça foi criada pelo designer André Lasmar, natalense radicado no Rio de Janeiro.

As criações do joalheiro - que se dedica à joalheria autoral - podem ser vistas em looks de celebridades como o ator Chay Sued e o apresentador Arlindo Grund. Por enquanto, as peças ser compradas em endereços tal Dona Coisa, no Rio, e a ultracool Choix, em São Paulo, e na Galeria Alice Floriano em Porto Alegre.

LIGA DOS CAMPEÕES

Tommy Hilfiger aos motivos esportivos dos anos 70 através da legendaria Ivy League. O verão da grife expressa. A atualização da silhueta a partir de peças oversized ajudam a criar um ar mais "fresh" (mesmo) e relax ao elitismo do legendário estilo universitário americano. Camisas e calças chino, ambas as bases do vocabulário Hilfiger, tem cortes oversized com tecidos remendados e da adição de golas polo de tricô ou listras laterais, dando assim uma simplicidade contemporânea em sua estrutura.

